9-Julho-1936
ANNO XXXV
NUMERO 162
Preço 1$200

162

Carlos Gomes

HELMUT

O MALHO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

EM LOUVOR DO RIO e SONETO

Poesias de José de Mesquita e Berilo Neves. Illustração de P. Amaral.

O HOMEM DAS PERNAS DE PAU

Conto de Eduardo Victorino. Illustração de Leopoldo.

PORQUE AINDA ESTOU VIVO?

Conto de João Bussili. Illustração de Joaquim.

SAUDADES e FELICIDADE

Chronicas de Eduardo Carlos e Sebastião Fernandes. Illustração de P. Amaral.

APPARIÇÃO REAL

Conto de Flexa Ribeiro. Illustração de Luiz Gonzaga.

SEIS DE MARÇO

Poesia de Osvaldo Orico.

DANSARINO DA MEIA NOITE

Chronica de DE Mattos Pinto

ENTRE NENE'CA E SYLVIA

Conto de Rogerio Garcia. Illustração de Leopoldo.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" Por Mario Nunes.
BROADCASTING EM REVISTA Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos —Mundo em Revista.—Caixa d'O MALHO

CONCURSO

ALBUM DE POESIAS

Miniatura da linda capa do ALBUM DE POESIAS que será distribuida GRATUITAMENTE aos portadores que tiverem completado o MAPPA DO CONCURSO ALBUM DE POESIAS.

• Continuamos hoje a divulgação das paginas do **Album de Poesias,** inserindo abaixo o **coupon** n.° 4, que corresponde a producções ineditas dos poetas Oswaldo Orico, Corrêa Junior, Berilo Neves e poetisa Sylvia Patricia.

• Tem despertado o maior successo, entre os leitores, este novo certamen, cujos premios são os mais tentadores possiveis. Entre os objectos valiosos que serão sorteados, cujo valor total sobe a 35 contos de réis, queremos chamar a attenção dos leitores para a geladeira electrica "Crosley", modelo FA-40, 3.° premio do concurso, no valor de rs. 2:800$000. Esse premio foi adquirido na Casa Stephen, á rua S. José n.° 117, a grande distribuidora desse utilissimo artigo de uso domestico. Os leitores que o desejarem poderão examinal-a no endereço citado, verificando seu esplendido acabamento e bonito aspecto.

3.° Premio — Valor 2:800$000

IMPORTANTE!

Por motivo de se ter esgotado completamente a edição de O MALHO em que appareceu o *coupon* n. 1 do CONCURSO ALBUM DE POESIAS, resolvemos repetir hoje a publicação desse *coupon* que apparece nesta mesma pagina. Nosso intuito é facilitar aos leitores, que o desejarem, a possibilidade de iniciar, ainda agora, suas collecções.

Quanto ás 4 primeiras paginas do ALBUM, que acompanharam O MALHO que trouxe o *coupon* n. 1, forneceremos gratis aos leitores que as solicitarem. Ainda temos, á venda, em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, os exemplares de O MALHO que trazem os *coupons* 2 e 3.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA d'O MALHO e MODA E BORDADO

Nossos Agentes do Interior receberão os Mappas deste concurso até o dia 20 de Julho. Só os colleccionadores residentes em localidades onde não temos Agentes, deverão remetter os Mappas pelo Correio, ao nosso escriptorio. Os colleccionadores desta Capital deverão vir trocar seus Mappas directamente. O sorteio terá logar no dia 18 de Agosto.

NEM TODOS SABEM QUE...

SOLANO López, o Dictador do Paraguay, para esquecer uma aventura amorosa mal succedida, partiu para a Europa. Esteve em Paris. Num *cabaret* da Montmartre, deslumbrou-o a belleza de uma irlandeza, que passava por ser a mais linda de sua sociedade, ou, melhor, de sua época. Era o *flirt* dos proceres que viajavam pela França. Seu nome? Elisa Linch. O Dictador voltou á Patria, acorrentado á sua deusa. Era altiva e prepotente. Mettendo-se nos negocios de Estado, influiu sobremodo nos destinos do Paraguay.

Sua ambição desmedida, de querer dominar sobre uma grande nação, concorreu para que despertasse em Solano López a cobiça de apossar-se dos paizes vizinhos. Dahi, a guerra, em que tombou vencido pelos nossos. Elisa Linch regressou ao Velho Mundo, após a morte de López, e lá viveu no brilho e na fartura.

NÃO ha muito, no *bar* da Croisette, em Cannes (França), falavam das divisas e lemmas das mulheres celebres. E lembraram: a divisa de George Sand era "Vitam impendere vero" (consagrar a vida á verdade), a de Mlle Mars. "Etre aimée" (ser amada), a da tragica Rachel "Tout ou rien" (tudo ou nada), a de Sarah Bernhardt "Quand même" (Haja o que houver), a de Réjane "Je ne crains que ce que j'aime" (Só temo o que amo). O distinctivo de Anna d'Austria era uma lua com a phrase: "Meu amor não está em meu coração", o de Branca de Castella era um lyrio entre lyrios de prata: "Lilium inter lilia", o de Margarida de Provença uma margarida. O lemma de Leonor d'Austria era este. "Unica semper avis" (sempre a unica), o de Claudia da Bretanha: "Candida candidis". Nas cartas La Vallière ao Rei figurava sempre uma pomba. O emblema da Pompadour era um relogio, que parecia dizer-lhe: "Conto sempre as horas felizes". A flor da predilecção de Mme Tallien era a rosa, e a formosa dama dizia que "Só os maus lhe percebem os espinhos". Maurice Chavalier, que se achava no *cabaret* de Cannes, entrou na conversa, perguntando: — "E qual é a minha divisa?" Responderam-lhe: "Baby Leroi ne suis, Prince ne daigne, Chevalier suis".

A 1ª mulher que voou foi a Sra. Tible, numa *montgolfière*, aerostato. O facto teve por scenario a cidade de Lyão (França). As chronicas do tempo referem que se elevou até ás regiões das aguias e das nuvens" em companhia de um homem de nome Fleurant, e accrescentam que "a avó aerostatica" nada tinha de sportiva. Usava anquinhas, tinha os cabellos compridos em demasia, levados em fórma de pyramides ao alto da cabeça e ornados de rosas e de plumas de avestruz. A 1ª mulher, na Inglaterra, a subir em balão foi a Sra. Sage, que realisou viagens aereas, a bordo do "La Prairie des Princes", em Norfolk, em 1785. Outras mulheres que conquistaram os ares: a cidadã Henri, no Parque de Monceau, a Sra. Blanchard, em 1811, na festa do Imperador, em Milão, Elisa Garnerin, no Champ de Mars, Juanita Perez. Esta, "a pioneira do vôo em avião", planou sobre o Prado (Madrid) numa "machina de asas" inventada pelo pae, Diego de Salamanca.

Grupo feito na residencia de Madame Felisbina Rosa da Silva, professora de Corte da Academia Suburbana, no dia do seu natalicio.

"O MALHO" NOS ESTADOS

UM AVIÃO EM TUTOYA. — E' facto recente a "amerissage" do primeiro avião de passageiros no porto maranhense de Tutoya, que, como é natural, causou sensação entre a população local. Vemos aqui o Snr. Lauro Alves dos Reis, primeiro tutoyense que usou esse moderno meio de transporte, no dia de sua chegada. Em cima, o avião de que o mesmo foi passageiro.

MUNICIPIO DE PIRANGY. — Aspecto da installação official do novo municipio de Pirangy, vendo-se ao centro as altas autoridades locaes, destacando-se, de branco, o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Genesio Candido Pereira que tem á direita o primeiro prefeito eleito, Dr. Cannabrava Filho.

Snr. Antonio Magalhães, nosso activo representante em Cruzeiro do Sul, Acre, onde gosa de grande prestigio social.

Caixa d'O Malho

AFFONSO RIBEIRO PERSICANO (Soccorro) — Póde ser publicado. A questão, agora, é haver espaço.

JOAQUIM GUIMARÃES VIEIRA (Juiz de Fóra) — Tudo quanto posso fazer, é entregar o seu trabalho na redacção do "O Tico-Tico". Quanto ao seu destino, é lá com elles.

L. CORDEIRO (Rio) — Não posso proveitar o seu soneto "Zeus". Sua linguagem é muito rebuscada e difficil de entender-se. Ha diversas passagens que não formam nem mesmo sentido. Que diabo! Pelo menos, sentido os versos deveriam ter.

ZULMIRA BUENO BRANDÃO BRAGA DE BRAGANÇA (Campo Largo) — Descanse: não a julgarei pelos *bb*. Procurei a carta de que fala e não a encontrei. Póde ser que tenha chegado até aqui, mas não ha duvida nenhuma que se extraviou em qualquer gaveta. Não vá pensar que me demorei a responder-lhe, só por preguiça de escrever-lhe o nome.

D. AUGUSTUS (Camanducaia) — Póde continuar a detestar-me: isso não tem importancia. Mas se pretende collaborar n'O MALHO, melhore o padrão de sua arte. E, quando voltar ás *favellas*, deixe Freud e o pernosticismo scientifico aqui por baixo. Isso lá em cima só serve para atrapalhar, como acontece no conto(ou coisa que o valha) que teve a lembrança de enviar-me.

ESPANADOR (Campinas) — A chronica está boa. Vamos aguardar brécha. Os versos estão iguaes á chronica, mas não encontram a mesma cotação no mercado literario, isto é, no meu mercado particular. Vou ver se colloco um dos poemas, mesmo que seja aproveitando a dedicatoria... Não tem nada que agradecer pelas publicações anteriores.

DILMAR COSTA (Rio) — O grande defeito do seu pequeno trabalho é ser muito piegas. Será possivel que, na sua idade, só se possa escrever sobre a namorada, em tom plangente, á 1830?

JOSE' ALVES BAHIA (Bahia) — Sua pequena historia foi acceita. Como é curta e tem *humour*, espero que não demore muito a sahir.

FLORA (São Paulo) — Os themas vagos não lhe servem. Sua imaginação é muito exaltada e se perde em devaneios. Quando voltar a escrever, faça-o sobre factos concretos — descripções, narrativas. Fuja ao commentario, ás definições, no genero do seu ultimo trabalho. E continue esforçando-se.

EME (?) — Se eu fosse grammatico ou, pelo menos, professor de portuguez, mandava a sua carta e a sua collaboração para o fundo da cesta, pois em materia de vernaculo, a sua "Chronica de agua doce" boia... Mas V. tem espirito, a chronica tem graça. Por isso, vou perder uns minutos, substituindo umas palavras e expressões contra-mão, para depois publicar seu trabalho.

DENTISTA X X (Itapetininga) — Seu trabalho é uma embrulhada dos diabos. Apparece-lhe uma visão no campo. Diz que é a Dor. Mas não é, propriamente, a Dor: é a alma duma senhora que foi enganada por um cavalheiro, e que foi transformada em fada. Mas não - propriamente nem alma, nem fada, pois que é a propria Morte. No final, você vae atraz da extranha creatura de tão difficil identificação, com "a cabeça pendida, olhos voltados para o céu". Uma posição bastante incommoda, pelo que conclúo que você tambem não é propriamente dentista: é contorsionista...

OLINDA PEREIRA DA CUNHA (?) — Seu poema é contradictorio. Começa exclamando:

"O' como é bom recordar!"

E logo adeante:

"Depois, uma lagrima... Uma
saudade...
E o coração a chorar a propria
dor".

De sorte que parece que não é tão bom recordar, como a senhora diz no começo. Emquanto a senhora não se puzer de accordo comsigo mesma, não póde estar de accordo commigo.

DINO PEREIRA (Guaratinguetá) — Se os technicos de desenho cá de casa approvarem os seus trabalhos, não terei duvidas em aproveital-os.

Aguarde. Se não forem publicados, é que não serviram.

A. B. N. (Rio Preto) — O enredo do seu conto é interessante, mas seu estylo piegas tira-lhe todo o encanto.

HIPPOLYTO TEIXEIRA (Barbacena) — Já fiz as emendas, mas o escoamento aqui se faz muito vagarosamente. Se ainda tem paciencia, vá gastando-a.

ALCESTE (Rio) — Sua primeira tentativa poetica resultou um fracasso. Procure saber umas historias de rythmo e metro com que se preoccupam os sonetistas e, depois então, póde fazer uma segunda tentativa.

X. X. (?) — Leia a resposta atraz — a Alceste — e faça de conta que é para você.

C. S. (Rio) — A personagem de sua historia não tem unidade espiritual. A sua obsessão é confusa.. No principio, o que lhe falta, é o *motivo* pera uma obra duradoura. No fim, já não é o *motivo* que lhe falta, mas estylo, meios de expressão. No final, a sua inquietação já se origina doutra cousa. Uma personagem contradictoria constitue um thema fascinante, mas a confusão, aqui, vem do autor, que embaralha as linhas psychologicas da sua creação.

MORENINHA TROPICAL (?) — Seu trabalho é muito fraquinho. O thema carece de elevação, e o estylo de vigor.

TITO VERLAINE (Bahia) — Respeite a memoria de Verlaine e não use o seu nome em vão. Sua poesia é um bello rosario de disparates. Só este principio vale ouro:

"Olhos melancolicos, romanticos e
sonhadôres,
se os meus eternamente vos fitassem,
talvez outros olhos não vos olhassem,
e não vos olhando outros olhos, eu
morresse de amôres..."

Isso, porém, não é tudo: V., quando principiou a escrever seus disparates, parece que já levava a intenção de estabelecer um novo *record*. Por isso logo adeante pede á senhora dos seus versos que deixe

"que a fina talagarça de velludo
dos vossos longos cilios *immersos*,
venha cobrir essa apotheose, etc."

Immersos em que? Em alcool? em banho-maria? Em coisa alguma.

O — *immersos* — só está ahi para rimar com versos. E V. termina essa estrophe de maneira sensacional.

"já que o mesmo soffrimento não vos
"*ascria*!..."

V. póde gabar-se de ser o poeta dos imprevistos. Esse *ascria* ahi é fulminante, pode crer.

ALFA (Rio) — No "Circuito da Gavea", senhor *Alfa*, V. faria boa figura, mas nas paginas desta revista, V. seria um desastre. Sua historiazinha é bem fraquinha. Basta ver este pedacinho:

"Sua infancia e sua adolescencia alli as passara, rodeada de *amiguinhas* e bem *juntinho* de sua *mãesinha*, que Deus a levara."

Sua literatura está precisando de ferro, calcio e phosphoro. Principalmente de phosphoro.

J. A. (Rio) — Recebi as photographias. Agora, vamos esperar uma opportunidade.

JOALGO (Bahia) — Não merecem publicação. Se pretender voltar, veja se não me troca o nome.

C. F. R. (Rio) — Você pensará, mesmo, que isso é poesia? Não se mostre tão optimista assim, companheiro.

HELIO DO SEVERAL (?) — Seu artigo não serve. Eu poderia emendar os pequenos "gatos", como *inconsebivel*, *impalideceram*, *por conhecer*, mas não adeantaria muito. O mal está em que você escreveu sobre uma coisa que não conhece.

TONY WILDO (?) — Não tem originalidade, mas é interessante o seu trabalho. Desta vez, você acertou.

LUIZ VIANNA (Rio) — Vou fazer a substituição pedida.

NISE (Corrêas) — Seu artigo não serve para "O Malho", que é uma revista puramente literaria.

JOAQUIM VASCONCELLOS (Bello Horizonte) — Espero que façam justiça aos seus meritos. Tem coisas muito bôas sua ultima remessa. Aproveitarei o que fôr possivel.

K. OLHO (Rio) — Em "Os Mendigos de hoje", a prosa é artificial. "A Philosophia de Pericles", bôa. Agora, mobilize todas as suas reservas de paciencia para esperar a sua publicação.

HOMERO DA SILVA (Jaguaquara) — Você é Homero, mas não poeta. O canario do seu primeiro soneto, certamente, entende mais de rythmos. Em "Destino", cheguei até este trecho:

"jámais, ó' minha mãe, pois, este é o
trilho,
que lhe deu o fatal e vil destino".

Porque você não pega esse trilho e não quebra, com elle, a cabeça da sua musa? Garanto que, com isso, você venceria o seu destino.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

HOMENAGENS — Os funccionarios federaes no Estado do Rio de Janeiro, aproveitando o transcurso da data natalicia do Dr. Abelardo Alvares de Araujo, Delegado Fiscal, prestaram-lhe significativa homenagem em seu gabinete de trabalho, tendo-lhe offerecido varios mimos.

MENORES NO RADIO

Os "meninos prodigios" não são uma classe muito numerosa, no nosso "broadcasting".

E isto porque o radio, pela sua propria natureza, não deixando o ouvinte se impressionar com o tamanho do interprete, desfavorece os talentos prematuros e só por isto, muitas vezes, interessantes.

De quando em quando, porém, surge um caso de "menino prodigio" nos microphones da cidade.

Na "Mayrinck Veiga" está agora o garoto Albertinho Fortuna, que canta, sem duvida alguma, com sentimento e intelligencia — cousa que falta á gente grande do radio carioca, com as excepções da regra...

Ha varios aspectos condemnaveis, entretanto, no caso em apreço.

As letras, as composições interpretadas por Albertinho Fortuna, são mais do que improprias para a sua comprehensão e para a sua edade.

Todos os complexos de Freud, todos os estos do sensualismo amoroso transitam em palavras pela sua garganta e em idéas pelo seu pensamento.

A hora das irradiações, tarde da noite, é outro inconveniente que ninguem se lembrou de demonstrar, permittindo uma creança trabalhar quando deveria estar repousando.

A nosso vêr, o Juizo de Menores devia intervir e regularizar estes assumptos.

O. S.

A ITALIA QUIZ OUVIR

Alzirinha Camargo

A pedido dos italianos, que demonstraram desejo de conhecer musica popular brasileira, a Sra. Ilka Labarthe organizou uma "Hora do Brasil" do genero, quinta feira ultima.

Cansado, sem duvida, das operas lyricas e dos classicos universaes, o povo italiano quiz ouvir algo differente.

E os nossos sambas e as nossas marchinhas, tão interessantes como demonstração de arte democratica, lá foram para os ouvidos da gente peninsular, já esquecida da Abyssinia e de outros pesadelos...

Na "Hora do Brasil" em apreço ha a destacar a collaboração de Alzirinha Camargo, que é uma artista das mais expressivas do genero.

A Sra. Ilka Labarthe, que dirige a parte de "broadcasting" da "Hora do Brasil", ha de ter recebido eloquentes testemunhos de que a nossa musica popular é a que melhor propaganda póde fazer de nós, no estrangeiro.

BREQUES

Contaram-nos que o humorista Barbosa Junior já foi orador em um enterro. Deve ter sido gosadissimo...

✣ ✣ ✣

O Zacharias do Rego Monteiro, que antes de entrar para o radio pesava 100 kilos, está agora reduzido a 50... Será que o microphone tem braços para massagens?

UNICA NO GENERO

E' uma cousa rara encontrar-se uma cantora que tenha graça, bom humor e uma nota de brasilidade. Pois são estes, em resumo, os meritos de Dulce Malheiros, que tem sido ouvida atravez da "Hora Sertaneja", da Transmissora. Em imitações, caipiradas, cousas nossas, em summa, não conhecemos melhor. Dulce Malheiros é um elemento impar no radio carioca.

GENTE DE SÃO PAULO

Leonor Allegro (Marion) graciosa interprete de valsas e canções na Radio Educadora Paulista, PRA 6. E possuidora de uma esplendida voz melodiosa. Essa cantora paulista conta já com uma multidão de radio-ouvintes.

RADIOLETES

Cesar Ladeira vae se tornar proprietario. Dizem que o "speaker" da P. R. A.-9 pretende construir um edificio de appartamentos, em Copacabana.

✣ ✣ ✣

Não tem adeantado á "Cruzeiro do Sul" a direcção do maestro Martinez Grão, que nada fez de interessante até agora.

✣ ✣ ✣

A valsa "Cortina de Velludo", de Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago, creação maxima de Carlos Galhardo, já está caminhando para o terceiro milheiro.

ESTA' AO SEU ALCANCE

viver independente aos 60 annos...

VIVER independente é dispôr de um capital ou de uma renda vitalicia que dispense o trabalho e não dê logar a inquietações com o futuro. Isso està hoje ao seu alcance. Basta adquirir uma apolice do novo plano de seguro dotal da Sul America e, com uma contribuição razoavel, o sr. estará construindo esta cousa preciosissima: uma aposentadoria aos 60 annos, com um capital ou uma renda que o sr. mesmo fixará e que seria difficil assegurar de outra maneira. Si não houver tempo para o sr. desfructar esses beneficios, a familia os receberá logo após seu fallecimento.

Goze em tempo opportuno o justo premio dos trabalhos e lutas de agora: uma aposentadoria calma e feliz. A Sul America terá gosto em offerecer-lhe, sem compromisso, informações completas sobre o assumpto.

A' SUL AMERICA
Caixa Postal, 971 — RIO DE JANEIRO

Queiram remetter-me gratis, e sem compromisso, o folheto explicativo.

3-YY

Nome..

Rua.............................. *Cidade*..............................

E. Ferro.............................. *Estado*..............................

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1895

DIVAGANDO...

NUM leilão realizado no Hotel Drouot, em Paris, figuraram innumeras cartas de Richard Wagner, dirigidas a Judith Gautier, a illustre filha do grande Théophile, que foi uma das mais lindas mulheres do seu tempo, tendo feito — segundo rezam as lendas — Victor Hugo extasiar-se perante a belleza maravilhosa do seu corpo, como se estivesse em contemplação diante de uma Venus a que o Divino Creador insuflasse o sopro do seu genio.

Essas cartas de Wagner, a que Emile Henriot dedicou um importante artigo no *Temps*, citando-lhes algumas passagens curiosas, foram offerecidas por Judith Gautier a M. Benedictus, afim deste, por sua vez, as legar ao Museu da Opera, porém a morte tendo surpehendido traiçoeiramente Benedictus, este não poude cumprir a missão de que se incumbira. E essa rara e intima correspondencia, de que todos os escriptores e artistas estavam sequiosos de conhecer, foi resvalando de mão em mão, até chegar á Maison Drouot, onde o leiloeiro as pretendia vender com estrondo, e bom proveito financeiro, se não fosse a chegada providencial do principe d'Annam e do filho de Emile Bergerat, que com argumentos logicos e judiciosos, impediram a tempo que se commettesse tão revoltante indiscreção. E' difficil resistir á curiosidade que deve aflorar ao espirito de qualquer pessoa, a quem interessem os factos intellectuaes, provocada forçosamente por essas cartas. Richard Wagner, esse artista vibrante, que lança os sons triumphaes de uma musica revolucionando todas as outras, até ahi admiradas unicamente, em correspondencia intima com essa mulher excepcional, deve attrair a attenção de um publico avido de sensações. Judith, pelos dons maravilhosos do seu espirito, ha-de interessar os que lêm ou lerem os seus bellos poemas em prosa, esses livros que fizeram o encanto dos escriptores do seu tempo. Com vinte annos apenas, ella fez apparecer o *Livro de Jade*, inspirado, segundo ella mesma o declarou, pelos lyricos chinezes.

Numa época, em que as meninas apenas se distraem a brincar com bonecas, a admiravel filha do auctor da *Jettatura*, esse magico da palavra escripta, só se distraia a estudar o chinez, e por essa penetração tão profunda do temperamento oriental, deu uma nova graça á literatura franceza. Essa sonhadora que vivia teimosamente enclausurada na torre de porcelana que lhe povoava o cerebro, creou um mundo todo seu, onde os poeticos filhos do sol, se moviam lentamente, embalados pelo rythmo langoroso do Amor. O Extremo Oriente fascinou-a pelo brilho rutilante das suas sedas, das suas pedrarias e dos seus heróes. As suas mulheres são sempre soberbas de vingança e de nobreza; morrem por um beijo e por um beijo matam. A alma altiva de Judith, apenas se comprazia na solidão das suas salas, entre passaros bizarros e grandes animaes axoticos. A arte foi creada para ser comprehendida por essa estranha creatura, que a mais fantastica imaginação aquecia á sua chamma abrazadora e mystica. Os seus sonhos traziam continuamente ideias harmoniosas e raras.

Foi no meio dellas que ella quiz vibrar e morrer. A sociedade aborrecia-a, mas a solidão fez-lhe sentir a alegria de viver pelo scintillar do pensamento. Foi sómente dentro delle, que a Excelsa creadora do *Dragão Imperial* poude encontrar a força de que necessitava para ignorar as miserias humanas, longe do contacto do mundo, entregando-se aos seus gosos estonteantes, certa de que nada a faria saír desse pertinaz e maravilhoso encantamento.

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

A "VÓVÓ" DO JABOTI

Tartaruga á vista! As pirogas partem velozes para o ponto assignalado.

Um mergulho sem preoccupação esthetica, mas que attinge o fim visado.

A pesca de tartarugas é, para certas tribus indigenas, um *sport*. Mas um *sport* rendoso, e que lhes faculta o prazer de um prato appetitoso em seus festins semi-barbaros.

Da praia de uma das ilhas dos mares do sul, um nativo vislumbra ao longe, um desses chelonios entre as ondas. Seu instincto não lhe permitte enganar-se. Sua vista, agudissima, concede-lhe o saber o tamanho da presa... Um grito — e logo tres, quatro pirogas velozes partem sobre as aguas, impulsionadas por energicas remadas, rumo ao... inimigo! Attingem-no. Um por um, então, aquelles homens côr

de bronze se lançam á agua, não levando outras armas senão seus musculos, sua agilidade formidavel e o treino como mergulhadores. A victima escolhida tambem é agil e nada magistralmente. Tenta escapar, realiza, para isso, mil proezas, mas, que pode ella sózinha contra dez? Capturam-na, por fim. E na praia entoam canticos de victoria, antegosando o sabor *exquis* do manjar.

Ha tartarugas que pesam 300 kilos, cuja carapaça revela existencia centenaria.

Nas costas da Oceania ellas nunca apparecem assim grandes. Ali são ellas pescadas por meio de anzol e isca e içadas para bordo ensanguentadas.

Ha desses chelonios que logram atravessar o Pacifico, em grupos, acompanhando navios. Provêm quasi todas, estas, das ilhas Galapagos, e nadam com grande, espantosa rapidez.

Nos mares das costas brasileiras apparecem, de vez em quando, exemplares desses chelonios, alguns colossalmente grandes.

São as "vóvós" do *jaboti* amazonico, brejeiro e lendario, por cuja conta correm tantas versões engraçadas e interessantes do *folk-lore* indigena.

Na praia, á chegada, que alegria! Que bom petisco vamos ter para o jantar!!

E vamos para a canôa!

Enorme tartaruga pescada em 1936 por alguns revolucionarios brasileiros presos na Ilha da Trindade. Vê-se, no grupo, o Cte. Ary Parreiras, assignalado

A fonte secular das Aguas Ferreas, no caminho de Ouro Preto para Marianna, onde o dr. Diogo Ribeiro de Vasconcellos teria feito ao Dezembargador Thomaz Gonzaga a narrativa do caso do mascarado.

Capella de S. João do Ouro Fino, a mais antiga de Ouro Preto e sita no ponto, onde acamparam os Bandeirantes, no dia da descoberta de Villa Rica.

As mascaras da inconfidencia mineira

JOSÉ AFFONSO MENDONÇA DE AZEVEDO

Quanto mais se esmerilham os factos, mais se convence de que o Visconde de Barbacena ficou lamentavelmente a descoberto, no caso dos avisos mysteriosos aos Inconfidentes, moradores em Villa Rica, mal foi preso Tiradentes, nesta Capital, e mão grado a grande distancia que separava uma e outra cidade, pela èra de 1789, de máos caminhos e de transporte demorado.

A chronologia, methodo seguro, enumera datas contra Barbacena: José Joaquim da Silva Xavier foi preso, no Rio, a 10 de Maio de 1789; — a 18 desse mez, á noite, segundo o dr. Diogo Ribeiro de Vasconcellos narrava a Thomaz Gonzaga quando ambos de viagem para Marianna, um mascara extranho fôra ao quintal de Claudio transmittir-lhe o aviso sinistro; — a 23, Gonzaga, e a 25, Claudio, desse mez de Maio, foram presos, e, apezar da gravidade de todos esses factos impressionantes, só a 11 de Janeiro de 1790 foram elles apurados judicialmente, quando, segundo o rigor dos tempos e das ordens regias as devassas não deveriam poupar o menor culpado ! !

Ouçamos as testemunhas, que depuzeram então, mas para concluir que tudo foi feito e urdido, apenas, para occultar a verdade.

O primeiro depoente foi Manoel Fernandes Coelho, natural de "Portalegre" thesoureiro da Intendencia e que disse que se achando, quinze ou vinte dias antes, pouco mais ou menos, da prisão de Claudio Manoel, em casa de José Verissimo da Fonseca, escrivão da Ouvidoria da Villa á noite, das sete para as oito horas, conversando com este e uma outra pessoa, cujo nome ignora, quando bateram á porta Verissimo foi attender o chamado, no que demorou algum tempo. Voltando, contou aos circumstantes que uma pessoa rebuçada fora á casa do Doutor Claudio Manoel da Costa avizal-o de que o queriam prender e que fugisse. Adiantava o locutor que Claudio ficara muito assustado e temeroso, e que elle Verissimo o animara, persuadindo-o de que o referido aviso devia ser fabula e que não acreditasse. "Cujo aviso", disse a testemunha, "tinha succedido naquella mesma noite".

Mas, sciente a prisão de Claudio e a de Gonzaga houve o intervallo apenas de dois ou tres dias, segue-se que, ao tempo em que recebeu Claudio a visita extranha, Gonzaga ainda estava solto, pois tal facto se deu, affirma-o a testemunha cerca de 15 a 20 dias antes da prisão de Claudio. Não seriam tantos dias, certamente, mas essa versão está mais conforme com aquella a que nos reportámos, no inicio destas linhas, colhida da bocca do Dr. Diogo Ribeiro de Vasconcellos.

Vejamos como Barbacena procurou, com o depoimento de duas testemunhas, destruir a prova e os factos publicos e notorios, que tanto o incommodavam.

Disse, como testemunha, o já referido José Verissimo, portuguez natural de Villa Nova de Portimão, que, logo após a prisão do Dezembargador Gonzaga, estando uma noite conversando com Manoel Fernandes Coelho e com o Capitão Luiz Antonio de Freitas — que assistia em casa do Dezembargador — quando lhe bateram á porta, perguntando por Freitas. Este foi attender o chamado e ao voltar disse que uma preta de nome Antonia, da casa de Gonzaga, contava-lhe haver chegado ali um rebuçado, avisando á familia que fugisse, e que, quando se encontravam nessa conversa, Claudio Manoel, que morava perto, mandou pedir-lhe chegasse á sua casa, o que fez. Que Claudio lhe contou, que, pouco antes, um rebuçado fôra á sua casa transmittir-lhe o aviso conhecido, adeantado o depoente que Barbacena de tudo fora informado, accrescentando, mais, que Antonia lhe dissera ser o mascarado uma mulher de fóra, moradora no Arraial dos Paulistas.

Eis, em summa, o que depoz Antonia, preta forra, de cincoenta annos de idade: que alguns dias depois da prisão de Gonzaga, em cuja casa ella assistia e ainda se conservara, por algum tempo, cerca das nove horas da noite ali surgira um mascarado dizendo que avizasse um moço, que ali residia, e era creado de Gonzaga, que sumisse. Suppondo, ella depoente, tratar-se de Freitas, que se encontrava, então, em casa de Verissimo, ali foi, afim de lhe communicar o occorrido.

Si houvesse intenção sincera de esclarecer o facto, impunha-se a acareação de Antonia com Manoel Fernandes Coelho, todas as diligencias teriam sido feitas para se averiguar quem seria a extranha personagem do Arraial dos Paulistas, não se satisfazendo o juiz com informações tão vagas e contradictorias, quando prestadas por Antonia, creada de Gonzaga e Verissimo, visinho de Claudio Manoel, a proposito de factos de tanta gravidade e de tal forma impressionantes, verificados a menos de um anno. E' que o unico ponto que convinha á decencia de Barbacena apurar é que só tardiamente se soube, em Villa Rica da prisão de Tiradentes, e não foram os Inconfidentes avisados, por um poderoso conjurado occulto, do perigo que corriam.

Foi por tudo isso que Antonio Xavier de Rezende, ajudante de ordens de Barbacena, tarde e a más horas, a 13 de Janeiro de 1790, depois de colhidos esses depoimentos inconcludentes e dubios, disse ter ouvido de Claudio Manoel, já recolhido á sua prisão e tumulo que "este facto" (o aviso do mascara) "succedera passados muito poucos dias depois da prisão do Dezembargador Thomaz Antonio Ginzaga, feita nesta Villa no dia vinte e tres de maio do anno passado".

Para exculpar-se Barbacena, foi necessario invocar o depoimento de um morto. E' o quanto basta para a gente concluir que ha qualquer coisa de "exquis" em tudo isto.

O forno em que se fundia o ouro, na chamada Casa dos Contos, onde esteve preso Claudio Manoel da Costa e teria o poeta communicado ao ajudante de ordens de Barbacena, o que sabia sobre o aviso do "rebuçado".

a volta a' RASÃO

A loucura é tão humana que um ser normal seria uma anormalidade! Todos nós, julgando judiciosamente os nossos atos sob a acusação tremenda desse tribunal, sem defesa, onde o juiz é Deus: a consciencia; iriamos, livremente, u n s tempos pára a cadeia, outros, para o hospicio. Para a cadeia os homens; para o hospicio os poetas. Porque dentro de cada um de nós, afirmam: ha um pouco de poeta e louco.

O que Miguel Pereira dizia do Brasil, deve-se dizer do mundo: que é um vasto hospital! Doenças do corpo e do espirito, as piores não são as do corpo, que nos tiram a vida e depois nos enterram, mas as do espirito que nos deixam enterrados-vivos!

Que nome se dá a todo lugar onde os homens edificaram uma casa de saude, um presidio e um hospital de loucos, e depois se deixaram ficar nele, morando com os seus amores, tão rapidos, e os seus odios, tão duradouros; com os seus risos, tão breves, e as suas lagrimas, tão longas? Que nome tem esse, este lugar? Cidade. E' dela, é desse sítio público de vida notória, que sáem para o recolhimento dos catres, das celas e dos túmulos, os que alquebraram o corpo, os que quebrantaram o espirito; os que ficaram sem sangue vivo nas veias e os que perderam a fé ardente das almas; os que desceram de si mesmos e os que deixaram de crêr em Deus! Grandes cegos do corpo, duplos cegos do espirito! Mas é muito comum, apesar dos medicos! rehavermos a saude da materia. O que é tão incomum, apesar dos medicos... é acharmos de novo a paz do espirito!

Isto só conseguem os protótipos, os que aprendem as lições da vida nas aulas da dôr, os que mostram acêsa nos olhos a luz do cérebro, os que só têm o corpo como involúcro da alma, os que crêm na vida além da morte, os que entre os homens andam com Deus: os arquétipos! Sêres que se divinisaram: Dostotoiewski, quando voltou da Sibéria; Dante, quando voltou do Inferno; Beers, quando voltou da loucura; fortes pelo padecimento, grandes pelo conhecimento e belos pelo ensinamento, como Jesus quando voltou para o céu!

Si Dante Alighieri não nos houvesse pintado o outro inferno, não saíriamos deste: si Fedor Dostoiwski não nos houvesse narrado os horrores de um presidio, estariamos nele; si Clifford Whittingham Beers nos não houvesse descrito os estertores da loucura, não sairiamos dela!

Já todos leram a Comedia, todos têm lido as Recordações da Casa dos Mortos: terão agora que lêr "Um espirito que se achou a si mesmo". Por 3 anos convivendo, por perturbações mentaes advindas da gripe, com os doidos, naufragado no oceano fundo da loucura, voltou, depois de debatidos esforços, á tona da vida e parece que Deus lhe deu essa graça, entre tantos desgraçados, só para que ele escrevesse esse livro humanissimo a cuja leitura aprendemos duas cousas: uma a tratar cada louco como si ele fosse cada um de nós, outra a tratar cada um de nós de maneira a acabar menos louco... Para aquela o carinho, a piedade; os homens que se julgam sãos, tratam os doentes de maneira verdadeiramente insana! Para esta a higiene mental, a profilaxia do cerebro; os homens que se julgam sãos são dôidos ás dóses...

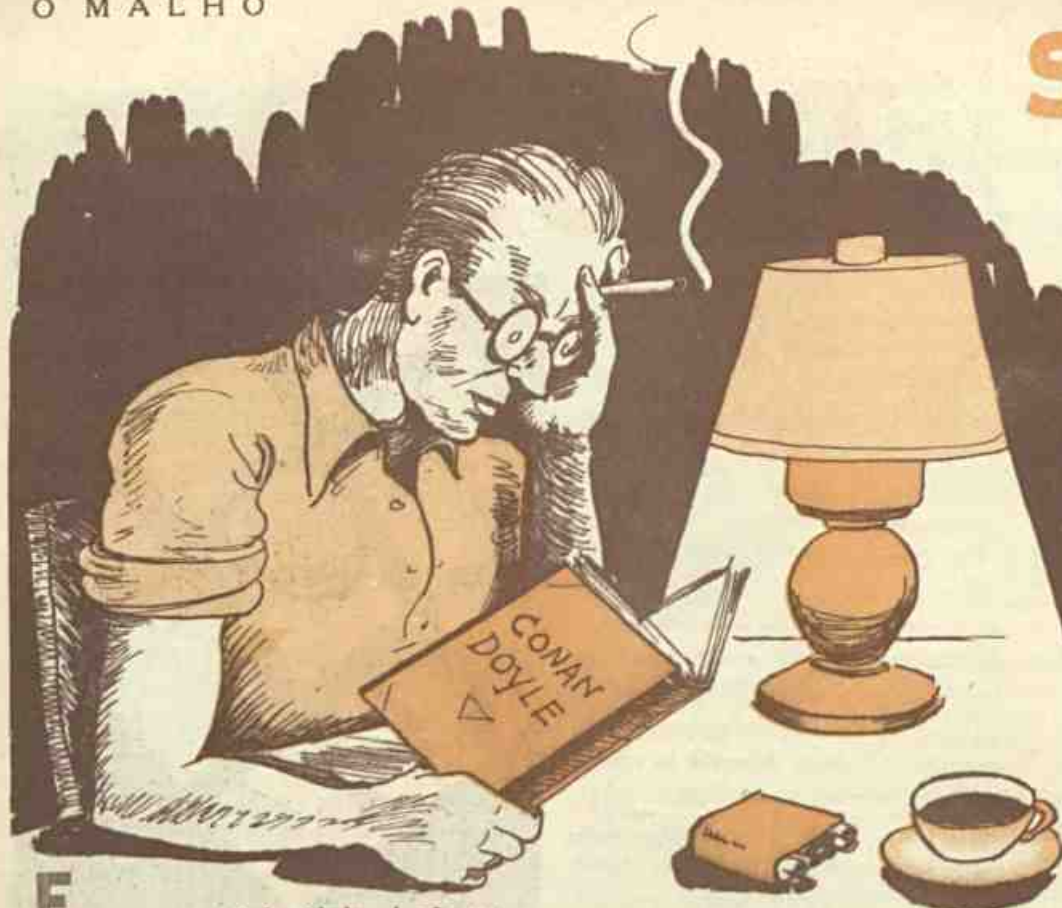
Que somos nós os profétas, os sonhadores, os astrônomos, os lunáticos, os ascétas, os utopistas, sinão uns doentes da loucura do genio?

Henri Heine fala comovidamente dos instantes da razão em Gerard de Nerval! Stefan Zweig rememóra enternecidamente a respeitavel loucura de Holderlin! O poeta francês enlouquecia de vez em quando; o p o e t a alemão enlouqueceu para sempre!

Enorme livro este de Clifford Beers, o b r a fecunda de grande poeta, que só poderia ser traduzida para o vernáculo por outro grande poeta: Manuel Bandeira, que escreveu em português o epitáfio de Lenau, e só deveria ser prefaciado na tradução por um grande apóstolo: Afranio Peixoto, que fez das letras a sua medicina e da medicina o seu apostolado.

Ambos estão á altura de fazer-nos entender o livro de Beers, de Clifford Beers, o espirito que se achou a si mesmo, o homem que saiu de um misterio para um milagre!

ATTILIO MILANO

SHERLOCK HOLMES

Eu sempre gostei da cidade. A não ser um decennio que passei no interior, sempre vivi na capital. Ultimamente, porém, comecei a enfadar-me de tudo e achar a vida apertada. Professor leigo, obrigado a manter a linha e apparentar certo luxo no viver e no vestir, era tambem obrigado a dar, nos quatro ou cinco collegios em que leccionava, cerca de sessenta aulas para, chegando o fim do mez, ver-me com um **deficit** de uns centos de mil réis. Bolas! Era demais! E eu matutava. Professor não tem aposentadoria, nem futuro. Muitos eu conhecia que, por beirarem a casa dos cincoenta já não encontravam trabalho depois de haverem leccionado mais de vinte annos, dando para os seus alumnos que hoje são ministros e banqueiros, o seu saber, a sua saude e os seus pulmões. E qual o homem hoje em destaque na politica ou nas finanças que se lembra dos seus longinquos tempos de gymnasio ?

Isso se me emparafusara de tal maneira no cerebro, que eu resolvi abandonar o magisterio emquanto era tempo e me sobravam, ainda, algumas energias. Restava-me, apenas, **descobrir** o que fazer.

Foi por essa epoca que eu li na secção de agricultura do **New York Herald,** um artigo preconisando a futura falta do fumo no mercado. Meditei sobre o artigo e acabei concordando com o articulista. Si, realmente, o consumo augmentava diariamente e ninguem cuidava da sua cultura, era natural que elle viesse a faltar muito breve.

Resolvi-me logo. Arranjaria uns **cobres** emprestados, compraria um sitio, e me dedicaria á cultura do fumo. Ou faria a minha independencia economica, ou iria para a **gloria** duma vez.

* * *

O sitio que eu comprara era perto de Pinheiros. Emquanto plantava o fumo e o mamão para extrahir, mais tarde, a papaina, aproveitava uma centena de pés de amoras para iniciar-me, tambem, na creação do bicho da seda.

E eu vivia feliz. Levara para a minha casinha no sitio, para estar em contacto com as cousas do espirito e da intelligencia, toda a minha bibliotheca. Bibliotheca, sim senhor! Pois si eu a chamava bibliotheca quando tinha apenas uma duzia de volumes, por que não hei de dizer o mesmo quando os volumes eram mais de seiscentos? Sem contar uma bella collecção de livros policiaes inglezes... que eu comprara no **sebo** pouco antes de ir para o sitio. E, interessante: Nas noites quietas da minha fazendola, emquanto ouvia, vindo dos brejos proximos, o coaxar dos sapos ou o cri-cri dos grillos, eu preferia para leitura Conan Doyle a Shakespeare. Isso, aliás, é facil de explicar. Shakespeare, Milton ou mesmo Longfellow, requerem, para lel-os, paz de espirito e concentração profunda. Conan Doyle, não. Colloca-nos frente a um caso mysterioso e o vae desvendando aos poucos, dando ao leitor arguto, entre muitas pistas, uma verdadeira. E achamos interessante notar que, aquella que nos parecia merecer menor attenção, era justamente a verdadeira.

* * *

Naquella esplendorosa manhã de Janeiro acordei-me sorrindo. Madrugada ainda, e já o sol, penetrando pelas frinchas da janella, batia-me no leito aquecendo-o. Felizmente ia ter um bom dia de trabalho depois de tantas chuvas. Levantei-me contente.

Eram sete horas quando eu já estava perto do riacho fazendo, com a minha faca de osso, incisões nos mamões para extrahir-lhes o leite que cahia quasi abundante, nos pires de louça, de onde eu o passaria para a lona para a filtragem e seccagem produzindo, assim, a papaina.

Um mamoeiro aqui, outro ali, depois o outro, e o sol começava a queimar-me impiedosamente as costas quando, um cheiro exquisito e forte, começou a dar-me nauseas e repellões no estomago delicado. "Que diabo será isso?" pensei com os meus botões. Puxei o facão de matto, contornei a moita e pisando a macega, encaminhei-me para a ribanceira quando estaquei horrorizado.

O cadaver de uma mulher, em completo estado de putrefacção, cahido de borco, ali estava com a cabeça dentro d'agua e o corpo para fóra, sobre o barranco. Larguei tudo e deitei a correr. Para onde? Eu mesmo não o saberia dizer. Perto de meu sitio, morava o fiscal Prudencio que tinha telephone em casa. Foi ali que me encontrei, talvez sem querer. Fiz, porém, o que tinha a fazer. Telephonei á Policia dando todas as informações e promptifiquei-me a esperal-a na estrada para guiar as autoridades.

Tería de esperar seguramente uma hora. Foi quando, reflectindo mais calmamente, despertou em mim Sherlock Holmes. Puz-me a campo. Voltei junto ao cadaver.

E ouvia, distinctamente, a voz de Sherlock. **Take the greatest care with the faintest details.**

Era isso mesmo: O maximo cuidado com os minimos detalhes.

Quando voltei á estrada e avistei o carro da policia que chegava, eu, tomando um indicio insignificante, conseguira desfiar todo o fio da meada e já havia descoberto o assassino.

Fiz signal para que o automovel parasse. Respondi affirmativamente á pergunta do delegado si fôra eu que havia telephonado. Disse-lhe, ainda, o resultado das minhas pesquisas.

Olhou-me incredulo, fez-me objecções e acabou dizendo que o melhor era irmos ao local, pois a elle competia averiguar.

Fomos. Tive o maximo cuidado para que ninguem pisasse o centro do caminho. Caminhassem pelas margens! A' pergunta do delegado garanti que era a minha unica pista.

Ali chegados, tomadas todas as precauções e indicios, o delegado confessou que si fosse crime, estava cercado, na verdade, de profundo mysterio cuja elucidação não lhe parecia facil. Não acreditava, portanto, que eu conseguira qualquer cousa de aproveitavel. Pediu-me, comtudo, que eu fizesse as minhas extraordinarias revelações.

— "Muito simples — respondi contente com o fracasso daquelle delegadozinho pernostico — V. Excia. reparou que o caminho por onde viemos é o unico que vem até aqui? Pois, bem. Repare nos seus sapatos. Estão limpos?" S. Excia. olhou para os borzeguins enlameados.

— Sujissimos...

— Repare, agora, nos sapatos da victima. Quasi novos e absolutamente limpos. Tem chovido o mez todo. Devemos afastar a idéa de suicidio porque essa mulher, cuja morte se deve ter dado no maximo ha quinze dias, não póde ter vindo aqui sózinha, pois seus sapatos, nesse caso, estariam sujos... Ella foi, portanto, trazida para cá.

— Perfeitamente... Continue... murmurou S. Excia. interessado.

— Ora, na estrada que vem até aqui, vêem-se os sulcos das rodas de uma carroça, não é isso? Eu pedi que não passassem pelo meio do caminho. Repare agora V. Excia. Estas pégadas, pelo tamanho, são de um cavallo, não são?

E gosando o meu triumpho:

— Attenda bem para estas pégadas, senhor delegado. Não percebe que o sulco deixado por uma das patas do animal é mais leve que os demais? Daqui para lá, a pata direita... Não lhe parece?

— Talvez... E dahi? Que conclue o senhor? perguntou o delegado.

— Simplesmente isto: Que o cavallo que puxava a carroça que para aqui trouxe o cadaver, era manco. Ora, por toda esta redondeza, eu conheço um só animal nessas condições. E' o do velho Tião que mora ali, num rancho, ao pé da estrada de Pinheiros.

— Muito bem, senhor Sherlock. Podemos ir prender o homem? perguntou o delegado satisfeito por se ver livre daquella estopada.

— Creio que não. O velho Tião é um homem incapaz de matar um passarinho e tem, aliás, o habito de emprestar o cavallo por um dia inteiro a troco de um ou dois mil réis. E' quasi disso que vive...

— Então...

— O melhor seria os legistas informarem, com segurança, o dia do assassinato. O velho Tião que gosa de boa memoria, nos dirá, então, a quem emprestou o cavallo nesse dia.

* * *

No dia seguinte o delegado procurou-me em casa.

Os legistas informaram que a morte, por estrangulamento, se havia dado no dia dois ou tres deste mez. Ha quatorze ou quinze dias, portanto.

Fomos ao Tião.

A' minha pergunta respondeu logo:

— No dia de Anno Bom emprestei o Picarso pr'o Manequinho. Elle trouxe elle depois de treis dia e deu cinco mil réis pr a mim... Inda agorinha elle entrou na venda do Belarmino...

Emquanto nos afastavamos, informei o delegado.

— Esse sim, póde ser o assassino. Cara de poucos amigos, pessimos antecedentes...

O delegado chamou dois inspectores e fomos á venda do Belarmino. Indiquei o Manequinho. Prenderam-no.

Chorava e jurava que não matara ninguem.

— **Seu** dotor me largue. Desde que **taquei** a faca na barriga do compadre Bento poque **si ingraçô** co'a minha mulhé nunca mais briguei.

Levámos o homem apesar de todos os seus protestos, para reconstituir a scena. Quando fazia pé firme, tomava um safanão do cabo e... marchava. Quando nos approximavamos do riacho, todos em silencio devido ao excessivo calor, ouvi um rumor extranho. A um signal meu, todos pararam. Ouvimos, então, distinctamente, o bater de remos e a prôa de uma embarcação bater no barranco. Gente desembarcava. Disse ao delegado que aquillo era devéras extranho.

Chegámos, agachados, com mil cuidados, junto a uma moita. Os invisiveis visitantes deviam estar exactamente no logar em que haviam atirado o cadaver..

Vozes indistinctas. Depois perceptiveis. Logo mais, perfeitamente comprehensiveis.

— Eu juro por Nosso **Sinhora,** patrão...

— Tá, jura, miseravel...

O estalo de uma cacetada.

— Não bate, patrão. Juro gue pinchei a **muié** aqui.

Num abrir e fechar d'olhos a caravana policial saltou a moita e prendeu os dois homens.

Eu não os conhecia. Um preto, typo exacto do facinora, com a cabeça rachada pela cacetada que recebera pouco antes. O outro, decentemente vestido, feições mais para bestiaes que para rudes. Desembucharam tudo, ali mesmo.

Caso commum: O homem assaltara uma moça na estrada deserta e a violentara. Houve luta. Percebendo o miseravel que havia estrangulado a sua victima, entregou-a então ao preto, seu capanga, para que della se desfizesse.

Aquelle delegadozinho pernostico olhou-me e sorriu com ar zombeteiro, gosando o meu fracasso.

* * *

Vendi o sitio por vinte réis de mel coado e voltei a leccionar na cidade. O Manequinho dissera, na venda do Belarmino, mostrando uma afiada durindana hespanhola, que agora sim, elle ia fazer um assassinato...

JOÃO BUSSILI

O Colecionador de GEMEOS

Conto de Geraldo Bluu

Estendendo o braço, Lineu apanhou na cesta de trabalhos da espôsa a tesoura que ali estava. A seguir recortou uma nota pequenina que parecia interessá-lo:

— Mais dois gêmeos, Rosinha.

Ela teve um gesto de indecisão. Depois pegou o papel que o marido lhe passava e pareceu lê-lo, enquanto Lineu voltava ao jornal, sem perceber que os olhos dela se enchiam de lágrimas e o seu corpo esbelto de mulher bonita estremecia ao esfôrço feito para evitar um soluço imperioso...

. . . .

Eram casados ha três anos e pareciam felizes. Pelo menos todos pensavam assim vendo-os passar, êle empertigado, solicito; ela segurando-lhe o braço, aconchegando-se a êle, com um geitinho gracioso de confiança. No entanto, aquela ausência de filhos...

Lineu vivia sonhando com uma criança loira, sadia, irrequieta, — um garoto de movimentos vivos que fosse encontrá-lo todos os dias, gritando festivo: "papai! papai!"

Ao ficar noivo de Rosinha e, depois, ao levá-la á igreja para a bênção do padre, tinha o pensamento povoado de risos infantis, de rostinhos mimosos, miniaturas das feições tão queridas da noiva.

No entanto, aquela ausência de filhos...

Mal sairam do periodo inolvidavel de uma calma "lua de mel", eis que a espôsa adoece e toda a complicação de medicos, farmacias, hospitais, foi como uma ducha fria no seu entusiasmo de recem-casado. O mesmo que arrancá-lo da vida mais venturosa e atirá-lo em outra diferente; como se alguem tarjasse o côr-de-rosa de seus ilimitados horizontes, abrindo-lhe os olhos á força:

— Não seja idiota, veja a realidade!

Aquela ausência de filhos... Ter de evitá-los... Sonho ha tanto acalentado, como era triste vê-lo ruir!... E nas horas de insônia e nos momentos de desespêro silencioso, via-se menino na cidadela onde nascera; via o boticario que era seu pai, sempre lidando com politica, mandando surrar adversarios; via o irmão doente, prêsa da tuberculose que o levaria depois; via a cunhada rica afrontando-o com o fausto das suas reuniões; via o perfil elegante de sua mãe... Lineu consolava-se um pouco a esta lembrança. Bôa senhora aquela D. Blandina! Só um defeito se lhe podia atribuir: a mania do "sangue azul". Ela não se conformava de modo algum com a profissão do marido:

— Ora, um boticario! Um homem que cheira a remédio...

E desabafava:

— Como são plebeus êsses nossos conterrâneos: insistem em que eu seja "D. Blandina"! Não posso compreender onde descobriram isso, se meu nome é Zaira, — Zaira dos Margarinos Braga, da muito nobre casa dos Olivaes. Blandina é nome negro, não é mesmo?

— Mas seu marido...

— Aquele só entende de drogas. E de politica. Vão vêr que foi êle mesmo quem arranjou o apelido...

Lineu não tinha permissão de brincar na rua, nem de fazer as peraltagens que os outros meninos faziam. Quando ia á escola ia só. Nenhum companheiro. Todos o apupavam, ao contrário, reparando na sua roupa limpa e bem cuidada, — calcinhas e blusa azul, com um "L" todo bordado em linha vermelha, no peito.

— Olha o maricas! Olha o maricas!

Sempre voltava chorando. E como não encontrava qualquer estimulo em casa, que a mãe tinha seus deveres sociais, o pai a botica para cuidar e os criados outras ocupações senão olhar por aquele guri taludo que melhor faria se fosse para a rua, em vez de ficar pelos quartos atrapalhando o dia inteiro, Lineu foi crescendo um timido e um rebelado. E egoista tambem.

Quando casou andava beirando os "quarenta". Fê-lo para ter um lar e êsse lar cheio de crianças, crianças barulhentas, que corressem, gritassem, quebrassem coisas e dissessem bobagens. Só por isso. E para que mais? Para ter espôsa? Ora!... Procurou uma bem bonita para que os filhos viessem mais bonitos ainda, isso sim.

No entanto...

Metia-se na biblioteca, sòzinho, neurastenico, agarrando-se aos livros prediletos, varando de um folego volumes inteiros, em intimidade cada vez mais estreita com Vargas Villa, com Nordau, com Inginieros.

— Gente que não quer filhos, tem-nos aos pares cada ano, resmungava.

Foi num dia dêsses, já no segundo ano de casamento, que se lembrou de colecionar as noticias referentes ao nascimento de gêmeos. Organizou um album; e era uma alegria quando o retrato de algum dêles vinha publicado. E se aparecia, então, a mamã com os pimpolhos ao côlo... Havia páginas especiais para êsses, páginas que adornava com bonecos de J. Carlos e umas vinhetas que sabia fazer a lapis de côres...

A partir dêsse tempo, o aparente sossêgo de Rosinha desapareceu de todo. Passou a viver de sobressalto em sobressalto, como um animal acuado que espera investidas de qualquer lado, sem saber por onde. Uma existência de desesperança. Sem consôlo!

Espôsa amantissima, ela seria capaz dos maiores sacrificios, de tudo, tudo, para dar ao companheiro aquela alegria sonhada, a tal criancinha que dissesse "papai! papai!..." A que não se submeteria para vê-lo alegre, amoroso como na viagem de nupcias, como nos dias inconfundiveis em que êle lhe segredava os projetos mais pueris e olhava encantado a vida que lhe sorria? Ser mãe... ter Lineu perto de si... e nunca mais sentir a mágua que sentia, e nunca mais chorar as lágrimas que chorava, nunca mais vê-lo estender-lhe, como acusando-a da sua desilusão, aqueles recortes de jornais! Não sentir jamais, verrumando-lhe o cérebro, torturando-lhe o coração, como um atestado á sua nulidade, aquelas palavras terriveis:

— Mais dois gêmeos, Rosinha.

. . . .

...eram casados ha três anos e pareciam tão felizes...

Illustração de JOAQUIM

Em 7 Dias...

● Foi pedida pelos tribunaes allemães a pena de morte contra Edgard André, antigo chefe da "Frente dos Combatentes Vermelhos" de Hamburgo, provado que ficou ser elle agente dos mais perigosos do credo de Moscou.

● René Fonck, aviador francez que se distinguiu sobremaneira na guerra mundial, tomando parte em 400 combates aéreos e abatendo 75 aviões inimigos, foi indicado para receber a promoção ao posto de tenente-coronel.

● A "Confederación Femenina de La Paz Americana", que tem séde em Buenos Aires, distinguiu com o titulo de "Caballero de la Paz" o general brasileiro Estevam Leitão de Carvalho, chefe da delegação que nosso paiz mandou para as negociações da paz no Chaco, em vista de sua efficiente actuação naquella commissão.

● O antigo campeão mundial de box, Jack Sharkey, voltou ao rink em um encontro de sensação. Luctou com Phil Brubaker, da California, e abateu o adversario, por decisão, em 10 *rounds*.

● Em Lagôa Nova, Sergipe, seis civis alagôanos conseguiram abater o famoso cangaceiro "José Bahiano", lugar-tenente de Lampeão. Pereceram mais tres cangaceiros que, na occasião, estavam em companhia do faccinora.

● Desligou-se da Sociedade das Nações a Republica de Nicaragua, que pertencia áquelle concilio desde 1920.

● Foi inaugurado na localidade de Belém, no Estado do Rio, um Posto Medico de Prophylaxia da Malaria.

● O Ministro da Educação Publica, do Mexico, Sr. Vasquez Vela, accusado como responsavel moral pelo assassinato de um deputado, poz-se á disposição das autoridades declarando que não considera tarefa difficil provar sua completa innocencia.

● A convenção do Partido Democratico, nos E. E. U. U., resolveu pleitear a reeleição do presidente Franklin Roosevelt nas proximas eleições, em opposição ao candidato republicano Sr. Landon.

● Victimado por angina-pectoris, falleceu em Roma o celebre actor de comedia, Ettore Petrolini, que fez varias "tournées" pela America do Sul.

● Foi encontrado pelo navio-tanque "Delvalle" o avião "Late-28" que havia cahido ao mar em pleno vôo. A tripulação encontrou na cabine os corpos dos pilotos Palazzo e Brug.

● Em S. Paulo, falando ao microphone, o Cap. Filinto Muller, chefe de Policia do Districto Federal disse estar a policia ao corrente da pretendida vinda ao Brasil dos agitadores communistas Bela Kun e Otto Braun, mandados pelo Soviet a seu serviço.

● O Partido Communista norte americano resolveu escolher candidato á presidencia da Republica. Foi indicado o "camarada" Earle Browler, secretario geral daquella agremiação.

● O imperador da Mandchuria resolveu proclamar a abolição e caducidade de todas as concessões e privilegios de extra-territorialidade concedidos a outros paizes no seu territorio.

● Em Berlim, foi descoberta uma planta que fornece tabaco sem nicotina, com cujas folhas se podem fabricar optimos cigarros e charutos aromaticos.

● O deputado e jornalista bahiano Altamirando Requião apresentou á Camara um projecto verdadeiramente interessante que vem prestar serviço relevante á nossa organisação fazendaria e á classe dos exactores federaes. Por esse projecto, os collectores ficam habilitados á nomeação para agentes fiscaes do imposto do consumo, independente de concurso.

● Commemorando o centenario de Carlos Gomes, terá logar no Theatro Real da Opera de Roma uma representação da opera "O Guarany" sob a regencia do mastro Tullio Serafini e com o concurso do tenor Merli e baritono Armando Borgioli. Essa homenagem ao grande brasileiro foi resolvida por indicação do maestro Sylvio Piergile.

● O Ministro da Fazenda, Sr. Arthur Costa, mandou communicar pelo chefe de seu gabinete, ao presidente da A. B. I., que determinara ao director do serviço do Imposto de Renda a suspensão dos lançamentos relativos á renda funccional dos jornalistas, que devem, continuar, entretanto, a fazer as suas declarações.

● Regressou de Buenos Aires a cantora Olga Praguer Coelho, a quem foi prestada delicada homenagem pelos admiradores e amigos. Olga Praguer deverá seguir para a Europa por todo este mez ou no inicio de Agosto.

● Para derimir a questão parlamentar surgida no seu paiz, o presidente Agustin Justo nomeou o vice-presidente da Republica, Dr. Rocca, e o director da Universidade, Dr. Vicente Gallo.

Sr. Filinto Muller

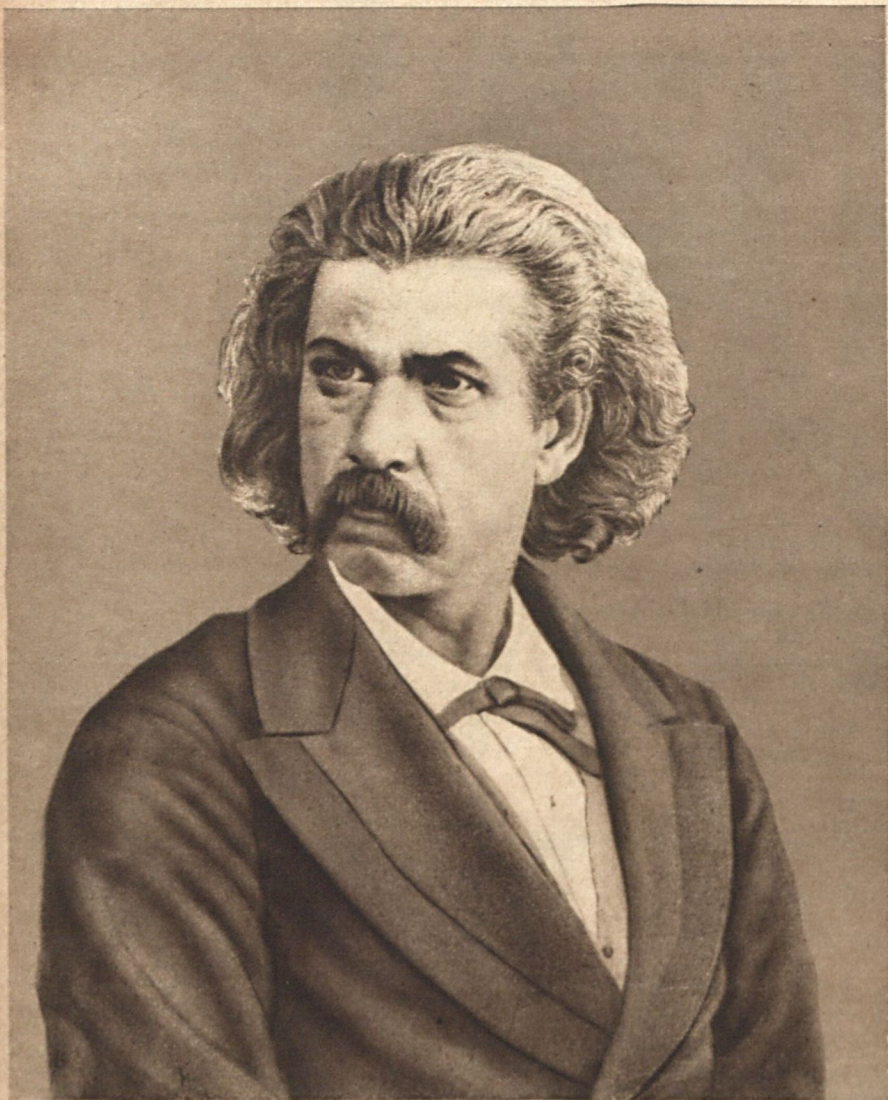
O Imperador da Mandchuria, Pu-Yi.

Deputado Altamirando Requião

Maestro Sylvio Piergile

Ministro Arthur Costa

Olga Praguer Coelho

Dr. Vicente Gallo.

Retrato a crayon de Carlos Gomes, feito na Bahia, por Lopes Rodrigues e offerecido pelo grande compositor brasileiro ao Dr. Theodoro Langgaard. (Da collecção do Dr. Rodrigo Octavio).

CARLOS GOMES E A MUSICA BRASILEIRA

E' o Brasil a terra festiva da musica. O genio da Sonoridade parece haver acalentado no berço esta patria ruidosa, e brava, e forte, como um paladino, sentimental, e boa, e triste, como uma creança enferma.

O ruido mysterioso das nossas mattas, — o murmurio dos regatos, o estrepito das cataractas, o assobio do vento zombando das arvores que sacode, contorce e despenteia, o trinado dos passaros nas madrugadas gloriosas, — tudo repercute em nossa alma em resonancias e cantares. O brilho deste sol, o perfume das flores que todo o anno matizam com sua garridez o verde incorruptivel dos tropicos, tudo isso, que forma a alma genesiaca da estupenda natureza brasileira, parece impellir o filho destas regiões a traduzir em musicalidades a alegria pagã que lhe invade o coração.

Somos alegres e heroicos, e somos sentimentaes e tristes.

Compomos gestas selvagens de paixões violentas e sem piedade, vinganças eschyleanas de corações não comprehendidos: beijos e sangue, o amor e a morte. Traçamos a epopéa da vida livre em perpetua luta com a natureza, invasora obstinada e cruel. E derramamos em canções todo o sentimentalismo de quem nasceu para amar, toda a doçura de sacrificar-se e poder dizer: — "Eu te quero bem...", todos esses dramas obscuros da sensualidade sem expansão.

Todo brasileiro que vive em contacto com a terra é musico e cantor. As suas queixas, transforma-as em harmonias, que manda ao céo nas modulações nostalgicas da sua garganta. As suas maguas, esconde-as no coração da viola.

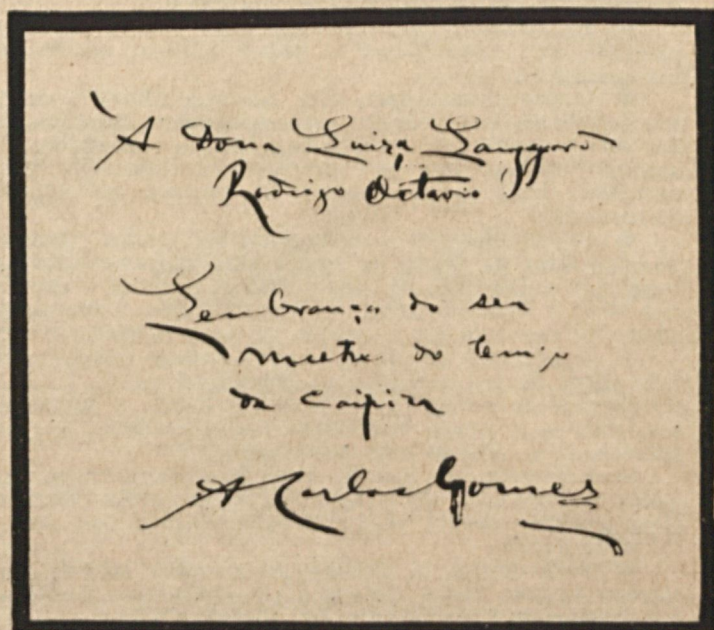
Canta a alegria da vida e canta o desespero da morte. Canta a gloria da terra verde, a insolencia vegetal da mattaria luxuriante, e chora saudades da morena ingrata, que partiu com outro, com o rival feliz, que elle nunca mais encontrará para abrir-lhe o peito com o punhal afiado e justiceiro. A sua vida é cantar o esplendor dos ambientes engrinaldados e chorar a tristeza das separações irreparaveis. Canta e chora. E' lyrico e é triste. E é feliz em sua tristeza e em seu lyrismo.

Como diz o nosso grande Olavo Bilac, falando da musica destas plagas:

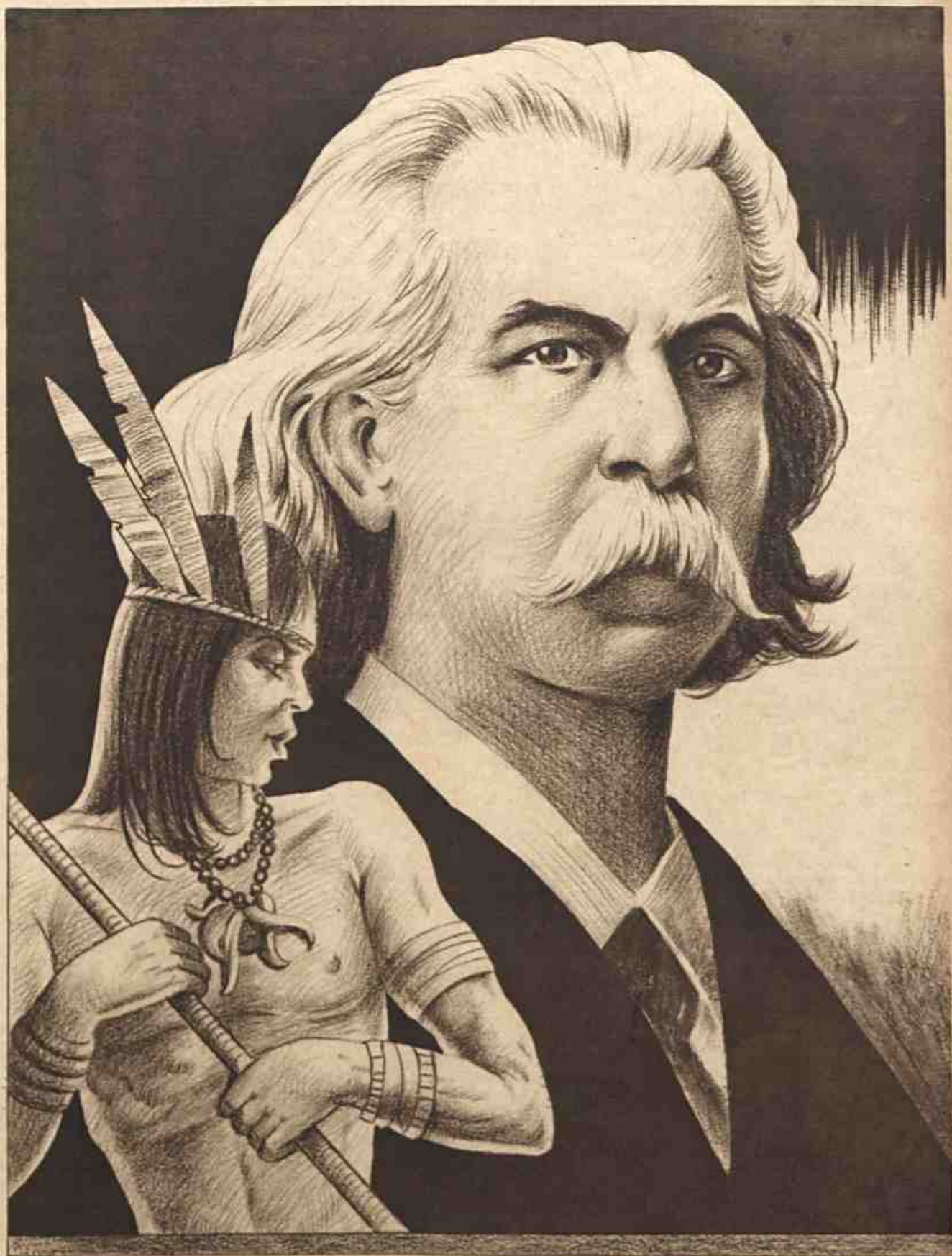
"Flor amorosa de tres raças tristes"...

São as tres raças tristes que nos formaram: o lusitano, que abandona o torrão natal, a casa pequenina e alegre, sombreada pela vinha que seus avós plantaram, a querencia do lar pobre e satisfeito, demasiado pobre para a ambição da sua alma — esta sim, que não, não está satisfeita! — e se dirige a terras desconhecidas e barbaras, onde talvez o espere a fortuna, onde talvez a morte o espere; o negro, a quem a cubiça do colonizador sem entranhas arranca á liberdade da selva africana, atirando-o como um animal desprezivel ao porão de um barco infame, de onde sahirá para a miseria innarravel das fazendas, que elle fertilizará com o suor da sua fronte, eterna victima da maldição biblica; e o indio, senhor todo poderoso de uma virgem e immensa região, que tem de viver correndo de terra em terra ante a ferocidade, que nada perdoa, dos brancos, tenazes caçadores de homens, — exilado em sua propria patria.

Da fusão dessa triplice tragedia, desdobrada num scenario triumphal, nasce a musica brasileira.

Dedicatoria de uma das partituras de operas de Carlos Gomes por este offerecida a Dona Luiza Langgaard, progenitora do Dr. Rodrigo Octavio.

CARLOS GOMES

Allegoria de

Orozio Belem

tão alegre e tão triste, soluçante e galharda, tão arrogante e tão humilde, — tão profundamente humana!

As galas do Novo-Mundo, galas de paraiso primitivo, lavado pelas catadupas do céo e fecundado por um sol tão novo como aquelle que viu nascer o universo, dão á melancolia natural de tres povos que a vida não sabe poupar um matiz heroico de descobridores de um mundo, exaltando-a em fulgurações de apotheose.

Hymno de victoria de uma natureza em perenne despertar, endechas de raças perseguidas, grito selvagem de guerreiros a quem nada detem e contra tudo investem, toques de alvorada de conquistadores deslumbrados, — eis o que forma a musica brasileira, que encontrou o seu mais fiel interprete em Antonio Carlos Gomes, o genial e glorioso compositor: em O *Guarany* soube elle, como ninguem, exprimir essa belleza chaotica e esmagadora da selva americana, e o drama pungente dos conquistadores exilados, e a agonia do filho da terra, que pagará com a sua liberdade e o seu sangue o crime de haver nascido em um rincão cheio de magnificencias, que os homens brancos, fortes e obstinados, cubiçam e hão de conquistar.

CHRISTOVAM DE CAMARGO

D. Adelina Peri Gomes, esposa de Carlos Gomes.

Os tres amores de Carlos Gomes

I — AMBROSINA

NA suavidade idilica de Campinas, a cidadezinha natal, ao despontar da adolescencia, sentiu Carlos Gomes, no coração, os primeiros fremitos do amor, aquela anciedade indefinivel de querer e de sofrer...

Era uma menina linda, meiga e delicada. Mas foi um amor platonico, como costuma ser sempre o primeiro amor...

Ambrosina Correia do Lago, filha de distinta familia campineira foi aquela que fez o nosso maestro lançar, no pentagrama, as primeiras notações musicaes. Pensando nela compoz a suave modinha: "Quem sabe?", popularizada pelo verso inicial: "Tão longe de mim distante..." da autoria do poeta Bittencourt Sampaio.

Não seria sómente esta a unica pagina musical que Ambrosina inspiraria a Carlos Gomes. Muitas outras composições, ideou e compoz, em intenção da candida donzela de Campinas. Ha quem atribua a composição das suas duas primeiras operas, "A Noite do Castelo" e "Joana de Flandres" ao desejo de aparecer aos olhos da namorada como um compositor de nota.

Certamente, mais tarde, longe dos seus e da patria, na rumorosa Italia, nas horas de saudade e de nostalgia, quem sabe se, revendo na imaginação, os ermos ruraes em que nascera, não surgiu a figura angelica de Ambrosina confundindo-se com a imagem casta e meiga de Ceci do romance alencareano?

Como quasi sempre acontece, com os primeiros amores, que deixam recordações indeleveis nos corações que amam, parece que a lembrança de Ambrosina jamais se extinguiu na memoria do artista... Mergulhando no merencorio ocaso da vida, volve de novo o pensamento para a patria remota e inesquecivel e orquestrando o "Escravo" desenha-se a doce figura de Ilára que parece suave e balsamica reminiscencia daquela que o fizera interrogar, com amargura e sofreguidão:

"Tão longe de mim distante,
"Onde irá, onde irá teu pen-
[samento?"

II — ADELINA

Quando Carlos Gomes, a 8 de Agosto de 1870, depois do retumbante sucesso do "Guarani", veiu ao Brasil, deixara uma noiva na Italia.

Adelina del Conti Peri, filha de um negociante bolonhez arruinado pelas lutas da unificação da Italia, era condiscipula de Carlos Gomes no Conservatorio de Milão. O casamento efetuou-se em Milão a 16 de Dezembro de 1871.

Um novo caminho, cheio de luz e de promessas risonhas, abriu-se diante daquele caipirinha que passara, inopinadamente, da obscuridade para a celebridade... O triunfo incontestavel de sua opera cantada no Scala, levara a crer, que, dóra em diante, tudo seria assim: palmas, hosanas jubilosas e entusiasticas e inesperadas ofertas de dinheiro...

Ele era agora o esposo de uma italiana linda e de apurada nobreza, se bem que filha de paes arruinados. E, o coração alvoroçado pela lua de mel, compoz a opera que mais trabalho lhe deu a fazer: "Fosca".

Até então, descuidado e desordenado nas suas composições musicaes, fazendo tudo quasi de improviso, esmerou-se, estudou, aperfeiçoou-se tecnicamente, pois a sua esposa era tambem grande apreciadora e entendedora de musica.

Mas o publico nem sempre aprecia e recompensa as creações esteticas que mais trabalha deram aos seus autores e a "Fosca" não correspondeu á espectativa dos emprezarios cúpidos e gananciosos...

E, aos desastres artisticos, somaram-se os desastres domesticos, pois o seu casamento não foi o sonho promissor que se esperava...

Adelina era uma meiga creatura que desejava ser amada com a ternura compassiva de um esposo paciente e fiel e Carlos Gomes, impetuoso e impaciente, em cujo carater a doçura e a violencia se alternavam tão prontamente que por vezes se confundiam, não podia fazer a felicidade daquela esposa que aspirava um afeto mais puro e estreme daqueles ciumes fustigantes, vergastantes, que tanto a fizeram sofrer... Veiu a inevitavel separação, e mais tarde, a morte de Adelina, ocorrida em Milão a 6 de Agosto de 1887.

III — DIANA

Foi na ultima fase da sua existencia, atormentada e cheia de desenganos, já no pendor dos ultimos anos de vida que uma suave figura feminina viveu, como sombra benefica, ao lado do grande musico...

Em Milão, por ocasião da estréa do "Condor", no Scala, vivia Carlos Gomes acabrunhado, sem afétos e sem dinheiro, descrente da patria e dos amigos, sentindo os efeitos da molestia terrivel que começara a exaurir o seu organismo de lutador incançavel...

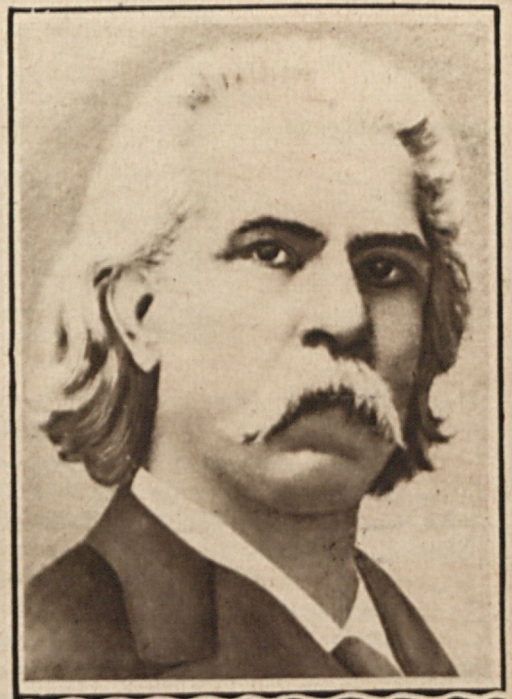
Havia, no entanto, quem dele se compadecesse, procurando alental-o e dar-lhe energias para resistir aos terriveis embates da adversidade que não costumava poupal-o...

Entre estas pessoas, não muitas, que o cercavam de carinho e de conforto, uma havia, que sempre ao seu lado se mantinha impavida e serena. Era Diana Raggi, notavel cantora italiana que estivera no Brasil onde recebeu aplausos vivedouros, notando-se, entre estes, os de Pedro II.

Desejava ela tornar-se esposa de Carlos Gomes. O maestro que não ignorava este desejo não quiz realizal-o, pois sabia que não muito longe devia estar o seu ultimo dia de vida.

Contudo Diana Raggi, a ultima musa do artista, mulher inteligente e culta, musicista de apreciaveis aptidões, soube exercer salutar influencia no espirito do maestro, governando-o com brandura mas sem esmorecimentos, conseguindo que não se estancasse a sua inspiração e o seu gosto pelas composições musicaes. Daí talvez, a magistral pagina que é "Colombo", poema vocal e sinfonico, que só agora começa a ser devidamente apreciado pelos tecnicos e pelo grande publico, que foi, no entanto, em vida do maestro, mais um desastre cenico, que tanto amargurou a vida do artista que não podia viver imerso nos seus sonhos de gloria, a todo passo despertado, pelos clamores indignados dos emprezarios solertes e gananciosos...

Diana Raggi não realizou o desejo ardente, que era o de tornar-se esposa do maestro brasileiro, mas nem por isto o seu amor arrefeceu e a morte de Carlos Gomes produziu-lhe, no coração, ferida incicatrizavel...

ROBERTO SEIDL

Carlos Gomes

NA NOITE DE SÃO JOÃO

Este curioso instantaneo reuniu o maior e o menor dos "azes" dos festejos joaninos: um colossal balão, que estava sendo solto, e um minusculo "foguetinho" busca-pé que, escapando de uma janella visinha, executou, deante da objectiva uma serie de piruêtas, de que resultou o original aspecto que lembra uma photographia de ectoplasma, tomada no mundo do sobrenatural.

DELICADA HOMENAGEM — Grupo tomado na residencia do vereador Comte. Attila Soares, por occasião da recepção offerecida pela sua dignissima esposa, professora Lucia Branco Soares, ás suas alumnas de piano, recentemente laureadas pelo Instituto Nacional de Musica, delicada homenagem a que se associaram varias familias da nossa melhor sociedade.

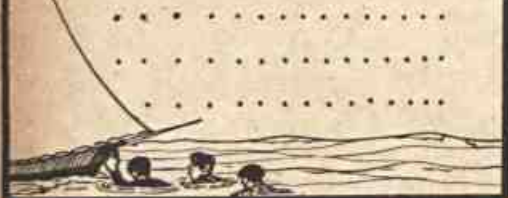
UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

CONCURSO DO NAUFRAGIO

OS TRES POETAS SALVOS:

. . . .

. . . .

. . . .

Cedula que deverá ser preenchida pelo eleitor e remettida em enveloppe fechado para a nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

Continúa a despertar extraordinario enthusiasmo o "Concurso do Naufragio", este certamen original que vae salvar de imaginaria morte por afogamento os tres poetas mais admirados do Brasil. Accentuam-se as preferencias, dia a dia, formam-se já agora "chapas" de tres nomes, os eleitores se agitam, e nos chegam, de todos os sectores do territorio nacional cedulas e cedulas, nas quaes o eleitorado manifesta sua soberana vontade. Nesta pagina apparece o resultado apurado até o dia 27 de Junho.

●

Nosso caricaturista Théo, em interessante composição, fez, para esta pagina, a classificação graphica dos sete primeiros sollocados no "Concurso do Naufragio". Nella apparecem os vates que estão reunindo as preferencias dos eleitores, até agora com maior probabilidade de serem salvos.

DECIMA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado, apurado até o dia 27 de Junho, das votações dos nossos leitotres, que dia a dia se esforçam para salvar seus poetas predilectos da morte por afogamento:

Nome	Votos
CASSIANO RICARDO	1597 votos
OLEGARIO MARIANNO	1451 "
MENOTTI DEL PICCHIA	1418 "
Adelmar Tavares	1169 "
Guilherme de Almeida	1076 "
Alberto de Oliveira	1053 "
A. J. Pereira da Silva	896 "
Paulo Gustavo	717 "
Martins Fontes	700 "
Belmiro Braga	558 "
Bastos Tigre	533 "
Attilio Milano	473 "
Murillo Araujo	411 "
Paulo Setubal	388 "
Luiz Peixoto	387 "
Catulo Cearense	384 "
Paulo Gama	369 "
Oswaldo Santiago	330 "
Ribeiro Couto	323 "
Eustorgio Wanderley	318 "
J. G. Araujo Jorge	307 "
Affonso Celso	295 "
Brant Horta	283 "
Mario de Andrade	262 "
Pe. Antonio Thomaz	255 "
Osorio Dutra	252 "
Augusto Lima Jr.	244 "
Cleomenes Campos	243 "
Leão Vasconcellos	225 "
Leoncio Corrêa	219 "
Galvão de Queiroz	211 "
Affonso Schmidt	195 "
Nilo Bruzzi	191 "
Altamirando Requião	185 "
Gustavo Teixeira	178 "
Jorge de Lima	160 "
Oswaldo Orico	140 "
Goulart de Andrade	137 "
Alvaro Armando	128 "
Da Costa e Silva	113 "
Theoderick de Almeida	100 "
Luiz Edmundo	98 "
Raul Bopp	91 "
Hamilton Elia	91 "
Darcy Monteiro	90 "
Dante Milano	90 "
Passos Cabral	89 "
Orestes Barbosa	87 "
Cyro Costa	85 "
Lindolpho Gomes	84 "
Oscar Lopes	82 "
D. Aquino Corrêa	79 "
Prado Maia	79 "
Zeferino Brasil	78 "
Prado Kelly	75 "
Roberto Gil	69 "
Clovis Monteiro	69 "
Teixeira de Novaes	68 "
Lobivar Mattos	67 "
Horacio Cartier	67 "
Modesto de Abreu	61 "
Berillo Neves	60 "
Telles de Meirelles	58 "
Luiz Guimarães Jr.	58 "
Julio Salussi	57 "
Antonio Salles	53 "
Vargas Netto	53 "
Paulo Bevilacqua	52 "
Laurindo de Britto	52 "
Filinto de Almeida	50 "
Oliveira Ribeiro Netto	48 "
Raul Machado	46 "
Asterio de Campos	45 "
Nobrega de Siqueira	45 "
Dante Milano	41 "
Raul Pederneiras	41 "
Nuto Sant'Anna	40 "
Alberto Hecksher	40 "
Vinicius Meyer	40 "
Eduardo Tourinho	40 "

39 votos:

Alvaro Moreyra e Jonathas Serrano.

38 votos:

Bastos Portella e Padua de Almeida.

37 votos:

Austro Costa.

36 votos:

Aloysio de Castro e Murillo Mendes.

35 votos:

Carlos Maúl, Haroldo Daltro e Renato Travassos.

34 votos:

Daltro Santos.

33 votos:

Petrarcha Maranhão e Oliveira e Silva.

31 votos:

Mario Peixoto, Heitor Lima e Gustavo Barroso.

30 votos:

Ernani Fornari.

29 votos:

Honorio Armond, Otthon Costa, Teixeira Affonso e Caio Mello Franco.

28 votos:

Nosor Sanches, Alvaro Bomilcar e Ely Menezes.

27 votos:

Arnaldo Damasceno, Tasso da Silveira e Affonso Carvalho.

26 votos:

Narbal Fontes, Hermeto Lima, Julio Cesar da Silva e Affonso Lopes de Almeida.

25 votos:

Onestaldo Pennaforte.

24 votos:

Carlos Dias Fernandes, João Guimarães e Benedicto Lopes.

23 votos:

Basilio de Magalhães, Leal de Souza.

22 votos:

Vinicius de Moraes, Machado Sobrinho, Esdras Farias, Junquilho Lourival e Emilio Kemp.

21 votos:

Castello Branco de Almeida e Sebastião Fernandes.

20 votos:

Odilon Negrão, Idelfonso Falcão, Victruvio Marcondes e outros, menos votados, cujos nomes, por escassez de espaço, somos forçados a não incluir na relação actual.

A. J. Pereira da Silva (896 votos)

Alberto de Oliveira (1053 votos)

Guilherme de Almeida (1076 votos)

Adelmar Tavares (1169 votos)

Menotti del Picchia (1418 votos)

Olegario Mariann (1451 votos)

Cassiano Ricardo (1597 votos)

O MUNDO EM REVISTA

REI MORTO, REI POSTO — Realisou-se, com uma pompa discreta, no Cairo, a trasladação dos restos mortaes do rei Fuad para seu mausoleu. O novo rei do Egypto é o principe Farouk.

REI NO EXILIO — O ex-imperador da Abyssinia está residindo em Londres, num palacete á rua Princes Gate. Segundo o ministro da Ethiopia na Inglaterra, Hailé Selassié abdicou o throno e passou a adoptar seu nome antigo de Ras Tafaris.

SAOS E SALVOS — A bordo do "Discovery II", navio australiano, chegaram á Inglaterra os heroes da expedição transantarctica, Lincoln Ellsworth e capitão Herbert Kenyon (no cliché). Foram encontrados em Little America.

O 1° DE MAIO NOS SOVIETS — O Dia do Trabalho, foi commemorado brilhantemente na Russia. As forças do Exercito foram passadas em revista na praça principal de Moscou. Os edificios publicos arvoraram o pavilhão nacional, e n'algumas bandeiras liam-se inscripções em varias linguas, como estas: "Trabalhadores, uni-vos!"

UM INSTANTANEO CURIOSO — O mecanico do "Hindemburgo", numa de suas ultimas viagens á America, foi surprehendido pelos photographos quando examinava o andamento dos gigantescos motores do collosso dos ares, que é propellido a uma velocidade superior a 85 milhas horarias.

UM NOVO NAVIO-MOTOR — Grande multidão affluiu ao caes de Bremen, Allemanha, para assistir ao lançamento de um novo navio-motor a oleo que recebeu o nome de "NÜRNBERG". O collosso mede 138 metros de comprimento e desloca 7.800 toneladas. Aqui vemos o Nürnberg antes de deslisar para o primeiro contacto com a agua.

MATCH DE ESGRIMA — O filho do ex-Presidente Carranza, do Mexico, tomou parte no match de esgrima, ha pouco realisado em Valley Forge, Pennsylvania (E. U.). Foi seu antagonista James Hernley (á esquerda, no 1° plano).

FUNERAES DE UM HEROE — Um instantaneo colhido durante os funeraes do almirante Beatty, vencedor da batalha da Jutlandia (1914-1918). O duque de Kent e o de York, irmãos de Eduardo VIII, acompanharam o feretro.

A CONQUISTA DOS ARES — A França e a America do Norte, as *leaderes* da Democracia, empenham-se em possuir os aviões mais leves e mais efficientes. Nas experiencias a que foram submettidos o "S. F. Ann" (no alto), em França, e o "Smooth", nos E. Unidos, ambos apparelhos satisfizeram plenamente. O 1° é accionado por um motor Mangin Poinsard e o 2° por um motor Salmson.

O EXEMPLO VEM DE CIMA — Como annunciámos outro dia, o "Duce" inaugurou os trabalhos de construcção de uma nova cidade, Aprilia, que se encontra na região Pontina. Agora, chega-nos esta photographia, graças á qual ficamos vendo o grande estadista, ao volante de um tractor, abrindo a terra ás primeiras sementes.

O FLAGRANTE PHOTOGRAPHICO — Na Inglaterra, os motoristas, que incorrem em faltas, não podem illudir ás autoridades. Os inspectores de vehiculos possuem as chapas que revelam os flagrantes!...

As festas de São João e de São Pedro, com a graça das caipiradas, das fogueiras, dos fogos e balões, conservam o enthusiasmo e o vigor primitivos.

Nos salões mais elegantes improvisam-se ambientes sertanejos. Gemem as violas, ouve-se o sotaque proprio dos nossos caipiras. E só se vêem vestidos de chita, calças de riscado, chapéos de palha — toda a indumentaria leve e original da gente do interior.

A sociedade fluminense, este anno, deu a nota com as suas festas joaninas, cheias de alegria e enthusiasmo.

Nesta pagina, reproduzimos alguns aspectos caracteristicos das festas joaninas de Nictheroy, realizadas nos clubs mais elegantes da visinha capital.

Ao alto um delicioso grupo de "matutas" na festa joanina do Club Central.

Caipira no baile do Club Central.

Grupo de caipiras feito no Club Central, por occasião das festas joaninas.

Portugal e Brasil — as duas patrias gemeas — podem ser consideradas as duas nações predilectas da Virgem. Não foi sómente a França christã, que registrou, nos seus annaes sagrados, as duas visitas pessoaes da Senhora, na *Sallette* e em *Lourdes*. A Luzitania crente e as devotas plagas de *Santa-Cruz* guardam, tambem, a tradição piedosa de Maria, em contacto suave com o seu povo e com o seu sólo abençoado. E' a Senhora de Fatima. E é a Senhora da Apparecida. Em Fatima — uma linda faixa de terra portugueza — manifestou-se a Virgem no alto de um contraforte de serra, a sombra de uma arvore solitaria. Era um rochedo esteril, desolado, penitente. Naquellas alturas agrestes, apenas um ou outro pastor de rebanhos da redondeza perdia-se em busca de alguma ovelha desgarrada. O logar era inaccessivel, o sólo marinho. Nem agua, nem vegetaes. Apenas, aquella arvore, no tôpo, dominava, espectral, o scenario rustico.

Foi ali, precisamente, que se deu a apparição mysteriosa da Soberana dos mortaes. Um simples zagal teve a ventura inegualavel de conversar com Aquella, a Quem elle dominou a *Bella Senhora*. O facto se repetiu varias vezes para se firmar numa authenticidade absoluta. E vieram os prodigios. Uma fonte jorrou, perenne, agua crystalina e miraculosa. Romarias e romarias demandaram a região, transformada, por encanto, num oasis ridente, numa nova Chanaan maravilhosa. E, ainda agora, continúa o milagre e augmenta a devoção do povo portuguez á *Bella Senhora*, de Fatima.

No Brasil, a Senhora elegeu, para local da sua visita, ou melhor, para altar do seu culto, as vizinhanças de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo, a circumscripção *leader* do paiz. O ambiente, apesar de ciclopico, é toda uma estancia suave de misticismo, de recolhimento claustral. Serranias abruptas fecham o horizonte intermino. Lá na planicie verdejante, uma fita vermelha vae se desdobrando entre lagedos enormes e cerrado mattagal. E' o rio Parahyba, a torrente sagrada.

Um trecho de terra accidentado e convulso, aquelle. Aqui e ali, desfiladeiros, macissos de arbustos, cabeças de serras, valles profundos, socavões abissaes. Em torno, o silencio, a mudez monastica do deserto, a serenidade augusta das alturas.

Não podia a Virgem escolher melhor templo do que aquella como natural basilica, erguida pela natureza.

Foi, ali, nas aguas purpureas do rio, que a sua Imagem foi encontrada, miraculosamente, por obscuros pescadores. As rêdes de pesca colheram o tronco da esculptura; depois, num segundo lanço, a cabeça, que se ajustou, de molde, ao tronco. Conduziram a mysteriosa Imagem para a ermida, onde se ergue, hoje, o santuario grandioso da Apparecida.

N. S. de Fatima de Portugal.

A Virgem entre os Mortaes

N. S. da Apparecida do Brasil.

E' a Padroeira official do Brasil, por uma consagração publica e solemnissima. Como em Fatima, no doce recanto paulista, antentica estancia mistica, onde foi o local da apparição e é hoje uma Egreja sumptuosa, a *Apparecida*, de Guaratinguetá representa, na terra, tambem, um documento vivo da predilecção, do amor que a Virgem dedica aos mortaes, de quem ella é, por investidura solemne, a advogada, o patrocinio continuo e incondicional.

....

Senhora de Fatima, que sois a mesma Senhora da Apparecida, — titulos differentes para rotular a mesma bondade e a mesma protecção — uma graça queremos receber de vós: é que nos torneis mais e mais amigos e mais e mais irmãos, a nós brasileiros e portuguezes. Amigos identificados pelos mais doces affectos e pelas mais gloriosas tradições de um passado commum. Irmãos pela identidade sagrada do mesmo Credo. Ungidos pela vossa bondade, animados, assim, pelo vosso conforto, escudados no vosso patrocinio, estaremos sempre apparelhados para a conquista duradoura de um futuro, que nos assegure a paz, o progresso, a felicidade perenne."

Senhora de Fatima! Senhora da Apparecida! Portugal e Brasil do mesmo passado do mesmo presente e do mesmo porvir! Bandeiras irmãs em torno da mesma Cruz! Povos irmãos sob o dominio suave da mesma Soberana!

ASSIS MEMORIA

ARTES E ARTISTAS

Elza Marques — radiosa expressão musical brasileira, que obteve 1.º premio, medalha de ouro, no Instituto Nacional de Musica. A joven pianista se fará ouvir pelo publico carioca no proximo dia 17 de Julho, na Ass[illegible]ção B. de Musica, num recital em que ostentará as galas de sua maravilhosa technica, e os requintes de sua sensibilidade.

Senhorita Alice Ribeiro, que conquistou com brilho inexcedivel, e por voto unanime, entre vinte e dois candidatos, o "Premio Carlos Gomes", da Associação B. de Musica, instituido para commemorar o 1.º centenario do nascimento do compositor patricio. A laureada é uma das mais bellas vozes que possuimos e uma grande esperança para a nossa arte vocal.

Carmen Ivancko, a violinista paulista que ha pouco se apresentou ao publico num brilhante recital, no Instituto Nacional de Musica, é uma artista completa: temperamento, technica, comprehensão e paixão do seu instrumento. As suas notaveis qualidades se demonstraram especialmente no "Concerto", de Mozart, autor que Carmen Ivancko interpreta com requintada sensibilidade. Dedicando-se á carreira de concertista, Carmen Ivancko, tantas vezes applaudida pela culta platéa de S. Paulo, se fará ouvir brevemente em outros Estados do Brasil.

A dupla paternidade duma quadra

Sob o titulo supra, estampámos, em nosso numero de 4 de Junho deste anno, uma carta de Raul Pederneiras, reivindicando a paternidade duma quadra publicada, junto com outros versos, como collaboração de Luiz Peixoto.

Este nosso collabotador responde a Raul, na carta que se segue:

"S. Paulo, 23 de Junho de 1936.

Prezado Senhor Director d'O MALHO.

Lendo hoje O MALHO, deparei com uma interessante communicação espirita, através da qual o **chicharro** Dr. Raul Pederneiras, **chama aos peitos** a autoria de uma quadra que, entre outros versos, publiquei, sob o titulo "Menu à la Carte", n'esse semanario.

O saudoso humorista garante que a referida quadra constituiu um dos "grandes successos" da sua revista "Ultima do Dúdú", representada ha annos no antigo Theatro S. Pedro.

Não é verdade. A quadra em questão appareceu na burleta "Morreu o Neves" peça que fiz em collaboração com o professor Pedernairas, para o Theatro Rio Branco.

Ha uma circumstancia, entretanto, que póde provar claramente ser eu o verdadeiro pae da creança: quando estivemos em 1914 em **tournée** por S. Paulo, em companhia de João Phoca, autographámos juntos, eu e o reclamante, varios albuns, pertencentes ao Dr. Aureliano do Amaral, ao Dr. Macedo Soares e a outros innumeros amigos.

Seria aquella a occasião do pretenso poeta estrilar. Elle que o não fez...

Aliás essa preoccupação que persiste no "desencarnado" de ser autor da producção alheia não me espanta.

Em vida era a mesma coisa. Nunca foi a um theatro assistir uma **premiere** que, ao sahir, não dissesse:

— Passei todo o tempo a cumprimentar as minhas pilherias, os meus hocadilhos!

Quando se julgou o concurso de cartazes da "Saúde da Mulher" a que elle, como sempre, não faltou, Julião Machado, o fino desenhista portuguez obteve o primeiro premio. Raul velho, seu grande amigo de muito tempo, protestou, allegando que Julião plagiara e para que fosse annullado o julgamento, andou angariando assignaturas de quasi todos os outros concurrentes. Resultado: Julião provou que o invejoso mentia e com elle cortou relações.

J. Carlos, que foi um dos que, dignamente, se recusaram a assignar o protesto está ahi, que o diga.

Quem fala em furto! O Raul! Que seria desse infeliz si o Caran D'Ache começasse a apitar lá no outro mundo! Que barulho, Deus meu!

Attenciosas saudações
Luis Peixoto

"...a fartura da terra no coração inexgottavel das fortificações, nascente gloriosa de estimulos!"

PAYSAGENS DE CAMPOS

EDUARDO TOURINHO

Ainda o sol vinha longe e já eu estava debruçado na larga janella da velha residencia da fazenda, a espreitar o romper da alvorada.

Um ar humido e tépido embalsamava a atmosphera. Ao pallido alvor, perfilavam-se fórmas e projectavam-se campo afóra, como sombras imaginarias, nascidas nas profundezas da noite e esquecidas de desapparecer...

Um gallo de vistosa plumagem acobreada, com tonalidades de fogo, altivo, de cabeça erguida, petulante, provocador, soltou o seu sonoro "kokorikó". Não tardou que, de todos os lados, as vozes de outros animaes, despertando, respondessem á saudação do emplumado madrugador, com mugidos, relinchos, grunhidos, cacarejos e balidos. Tambem não se fizeram esperar os caracteristicos ruidos do despertar caseiro e, dahi a pouco, distribuia-se, fartamente, o fumegante e aromatico café, acompanhado de bons pedaços de pão. Reconfortando-se, o pessoal, dispunha-se a ir para o rude labor da safra, que principiava nesse dia.

Os bois, jungidos ás carretas, depois de uma boa ração, puseram-se a caminho das plantações, dirigidos pelo aguilhado dos carreiros.

Como sentia grande curiosidade de vêr roçar a canna, acompanhei os trabalhadores, que iam de animo alegre.

Numa volta do caminho, appareceu a meus olhos, como um mysterio virgem, o vasto cannavial em flôr, qual maravilhosa symphonia verde!

Tive a sensação de estar na presença de um mar immenso, espelhado de verde, de um verde translucido.

A ramagem das cannas, ao sopro tenue da viração matinal, ondulava suavissimamente, como se esse movimento egualasse as rugosidades da agua de um oceano de paz divina!

Como os cannaviaes são lindos!

Hauri a vida no delicioso e penetrante aroma da seiva fresca, tonica, que enchia o ar.

O chilreio da passarada que povoava o espaço, emprestava á pulchra a ridente paysagem, uma alegria sadia e forte!

Já então, o sol innundava tudo com uma luz doirada, offuscante, e derramava sobre a terra o calor fecundante.

Levantei a mão sobre os olhos, em palla, e um halo encarnado, vivissimo, diaphano e lucido, contornou-me os dedos. Um "frisson" de euphoria percorreu-me o organismo, ao vêr nas mãos aquella coloração rubra que evidenciava o imperio da vida!

Exultei de prazer e senti-me orgulhoso pela importancia e valor do panorama que descortinava: a fartura da terra, no coração inexgotavel das fructificações, nascente gloriosa de estimulos!

Principiava a faina: a actividade era intensa. Homens e mulheres remangados, de foice ou facão em punho, num gesto rapido, cortavam cerce as grossas cannas de assucar, cuja seiva porejava dos pedaços amputados pelo aço afiadissimo dos instrumentos.

Admirei a segurança e productividade do trabalho dessas humildes existencias, na incalculavel aventura quotidiana da luta pela vida.

Ás braçadas, as cannas, eram levadas para os carros que, dada a rapidez do serviço, a breve trecho estavam cheios. Mal a carreta ficava carregada, abria logar para outra, e seguia vagarosamente estrada fóra, a caminho da usina.

A estrada ruim, cheia de covas e de monticulos terrosos, endurecidos, obrigava os carros a prodigios de equilibrio, ao afundar as rodas ou ao tel-as alçadas e tanto, de um lado só, que, apenas, por milagre, não despejavam as cargas. Emquanto isso, os eixos, mal untados, bamboantes, esquentados pelo attricto, rangiam agudamente.

A derrubada da canna proseguia infatigavelmente, e, pouco a pouco, o escampo ia augmentando para a nossa frente.

Pelo chão, as ramas desfolhadas, começavam a perder o viço...

Só se ouvia o ruido monotono e secco dos facões e das foices, manobradas com precisão e rapidez, no corte da canna...

Tem-se a impressão de que toda a gente, ali, acha-se compenetrada de que, as unicas virtudes que dão um rendimento certo, são o valor da sobriedade, da simplicidade e da modestia, alliadas á capacidade de producção, avantajando-se á natureza.

* * *

As carretas largam a carga á entrada da usina, aonde os homens executam os seus trabalhos com uma precisão mathematica.

As cannas — já desfolhadas — são transportadas para as grandes trituradoras, por cujas calhas escorre o esverdinhado succo gommoso, que vae precipitar-se nas caldeiras.

O fogo que illumina as boccas das fornalhas, tem fulgurações infernaes... a ebulição do liquido principia a fazer-se...

O bagaço é levado para fóra, tanto para alimento dos animaes, como das fornalhas devoradoras e ardentes!

Machinas, motores, transmissões, com seus arruidos eguaes, uniformes, como a pancada secca e monocordia dos relogios...

Turbinas, vacuos, nada descança... Tudo ahi, sob o imperio da acção e do movimento — numa atmosphera torrida — chronometrico equanime, natural, representa a actividade incessante, a vida intensa de uma usina, durante a safra do assucar.

* * *

Ao rythmo da cadencia pedestre, a imaginação repoisa, não procura os devaneios ardentes da fantasia, antes se dirige para visões mais praticas, mais em harmonia com a mentalidade dos tempos... sonhos que, possivelmente, jámais se realizarão, mas que trazem o conforto da esperança.

Caminhando, rapido, não procurava fugir ás idéas que me povoavam a mente, ao contrario; buscava refugiar-me nellas, deligenciava acolher-me á consciencia, no exame sereno da construcção da riqueza agricola que o Brasil principia nesta nova etapa.

* * *

De regresso á fazenda, fomos visitar a famosa lagôa da Itaóca que, na historia pittoresca e lendaria, está inscripta com uma frase poetica.

Com a imaginação impregnada de dulcissimas recordações, preso a uma suave emoção, embebi o olhar no scenario sentimental que a natureza alli compoz, e lembrei-me, então, que por uma tarde em que o sol descambava deixando no firmamento uma larga mancha de sangue aquella lagôa havia sido baptizada por uma princeza de excelsas virtudes.

Foi assim: o sol, já cahido sobre o horizonte, derramava uma luz plana, sanguinea, mais intensa que luzentes palhetas de oiro polido; uma serenidade suavisante aformoseava o quadro. A princeza veio alli, expressamente, attrahida pela fama da belleza da lagôa de Itaóca.

A dulçorosa quietude campesina, a graça da ondulante serra que circumda a lagôa, o cheiro activo do humus — bondade infinita da natureza — o aroma das seivas as frescas e virentes plantas que se debruçam, amorosas, sobre aquellas aguas mansas, como se as quizessem beijar, arroubadas de desejo, finalmente, todo esse conjuncto captivante, enfeitiçou e emocionou a virtuosa senhora que, num impeto de enlevo e enthusiasmo, saudou:

— Ave, lagôa dos sonhos!

A nobre princeza, afogada na harmonia soberba do bello, enleiada no rythmo creador da paysagem, — verdadeira synthese da vida — em uma embriaguez sem memoria, exaltou o proprio sonho numa concepção elevadissima da miragem, porque causa maravilha tudo quanto o instincto pode conceber. E chamou-lhe, lagôa dos sonhos!

Aquelle quadro ameno delicioso, embalsamado pelas fragrancias do campo, quasi miraculoso, — uma expressão gloriosa do poder da natureza — podia, na verdade, approximar-se do sonho...

O nome agradou, teve repercussão, ficou gravado no espirito popular, — como ficam todas as lendas — envolvido nas graças acariciadoras com que a fantasia dos narradores o vão embellezando...

— "...as trituradoras, por cujas calhas escorre o esverdinhado succo gommoso que se vae precipitar nas caldeiras.

DESPOJOS DOS INCONFIDENTES : — Aspecto tomado na Casa de Minas Geraes, quando amigos e admiradores do Dr. Augusto de Lima Junior lhe offereceram um almoço de despedida, por motivo da partida daquelle apreciado homem de letras para Portugal, onde vae promover o repatriamento dos restos dos Inconfidentes Mineiros.

RECITAL DE PIANO — Aurora Bruzon, a festejada pianista patricia que vae realizar um artistico recital, a 21 de corrente, no Copacabana Casino Theatro. Aurora, que tem já um nome conhecidissimo nos meios musicaes, interpretará Chopin, Listz, Neumann e Falla, emprestando aos grandes mestres o brilho de sua technica perfeita. O recital, que terá logar ás 21 horas, está destinado a obter grande successo, bastando-lhe para isso a garantia que é o nome da festejada artista.

OS QUE VIAJAM — *Jerry*, o conhecido e apreciado photographo carioca, que acaba de partir para o Velho Mundo, em companhia da esposa, pretendendo estar de regresso em Setembro: *Jerry* vae em viagem de recreio e visitará varios paizes europeus.

GENTE DE AMANHA

Luiz Marcio e Paulo Sergio, encantadores filhinhos de José Nery, publicista da Paramount.

COMMEMORAÇAO — Peritos-contadores de 1934, da E. S. de Commercio do Rio de Janeiro, que a 27 de Junho se reuniram para commemorar seu 1.º anniversario de formatura, nos salões do C. R. Guanabara.

A FUGA INUTIL

Benjamin Costallat.

Os prisioneiros que fogem fazem um mau negocio. Quando voltam presos, vêem que não valia a pena conhecer, por alguns dias, o sol da liberdade.

Eu acabo de descansar algumas horas sob o céo e sob a luz das serras. Volto mais cansado e com mais melancholia ainda. Respirei um ar puro, gosei a atmosphera limpida e o frescor das alturas; agora sinto o trabalho mais penoso e um desanimo mais profundo.

O homem feliz é o homem só, dentro de um quarto, e que nem á janella deve chegar. As janellas são perigosas. São quadros sobre a vida e sobre os horizontes. E os horizontes fazem mal aos homens. Não se deve procurar ir além, nem com os olhos, dos scenarios estreitos e banaes da existencia.

Vi coisas novas. A subida phantasmagorica, no segredo da noite, pela estrada de rodagem, encaracolada na montanha.

As silhuetas escuras e altas dos granitos e das florestas. pareciam vir abaixo, e se inutilisar, amassadas pela força ascensional do automovel que subia sempre, como se tivesse algum encontro marcado, aquella noite, entre as estrellas...

Vi os riachos, no meio da vegetação, rolando aguas prateadas, como se fallassem, baixinho, sobre o mysterio das coisas...

Ouvi o estrondo das cascatas, umas brutaes, outras lyricas, como a voz rouca das paixões...

Vi os rochedos escarpados que apontavam para as nuvens como que indicando o caminho da phantasia e da liberdade...

Vi grandes e verdes oncego.

Vi grandes e verdes ordulações de montanhas. Vi o céo!...

Hoje, deante do meu velho tinteiro, preto e cansado como a minha alma, recomeço a vida do meu destino.

E penso, com melancholia, nos presos que, ás vezes, fogem, mas que voltarão, um dia, mais desesperados do que nunca, sentindo mais impiedosas ainda as grades de seus cubiculos!

"A mosca é um insecto de sobremesa" (pensamento de um naturalista dyspeptico).

—oOo—

Um prado de relva fresca — é o melhor espectaculo para os poetas e para os burros...

—oOo—

O Sol é um astro sem preconceitos: tanto aquece um diplomata de **frack** como um negro nu...

—oOo—

O homem não é o unico animal triste da Creação. Os bois tambem são scismadores. Será o espectaculo dos homens que os entristece, ou desgosto pela falta de juizo das vaccas?

—oOo—

Exemplo do nada: um buraco cheio de cousa nenhuma...

—oOo—

Se queres agradar ás mulheres, evita duas cousas: as verdades novas e as roupas velhas...

—oOo—

"E' melhor quebrar o protocollo do que um copo..." (pensamento de um diplomata em disponibilidade).

—oOo—

O pente de uma mulher bonita é um instrumento que viu o Cháos de perto...

—oOo—

Que é a illusão? A acrobacia do pensamento.

A bondade é um pretexto, de que muitas mulheres se utilizam, para ser feias...

—oOo—

Na bocca de uma mulher feia até os dentes de ouro perdem o valor...

—oOo—

Na origem de um grande crime, está, sempre, a burrice de um homem ou a maldade de uma mulher...

—oOo—

"Querer bem", para os homens, é deixar-se beijar, para as mulheres, gastar dinheiro...

—oOo—

O salto alto é o ponto mais elevado a que a mulher já chegou, no mundo...

—oOo—

Uma barata analphabeta conhece melhor a educação de uma familia do que um Paul Bourget...

—oOo—

A burrice é um excesso de retrahimento da intelligencia...

—oOo—

As creanças têm sobre as mulheres a vantagem de não esconder as tolices que fazem...

—oOo—

O cynismo é um desejo visto a olho nu...

—oOo—

O macaco é um acrobata de floresta. A pulga, um acrobata de lençol...

—oOo—

Toda vez que um homem pensa em casar, lembra-se, logo, da utilidade das mulheres para lhes tratar da roupa e da saude. O xarope dado a horas certas e o botão repregado no **paletot** — constituem as duas maiores vantagens, que encontram os homens, na convivencia das damas...

—oOo—

Ha uma cousa que doe mais do que uma injustiça: é um dente cariado...

—oOo—

A melhor maneira de amar é como o Sol ama á Terra: com a metade de luz, e a metade de sombra...

—oOo—

A feiura é uma cousa que as mulheres não confessam a ninguem — nem mesmo ao espelho...

—oOo—

O espirro é uma idéa que só fez fumaça e vapor dagua...

—oOo—

Ha certos sorrisos que são bofetadas feitas raios de luz...

—oOo—

O mau halito e a falta de grammatica têm acabado com maior numero de amores do que o punhal é o veneno...

—oOo—

Para corrigir, um susto é mais util do que vinte conselhos...

—oOo—

O bóde é um epicurista que não toma banho..

—oOo—

O coice é o ultimo grau da impaciencia — e o mais suggestivo...

BERILO NEVES

HABITOS, VICIOS E MANIAS

O velho almofadinha

Não ha duas pessoas neste mundo, que façam gestos e movimentos exactamente eguaes, como a imagem reflectida por um espelho. Gestos, modos de movimentar-se, de agir nas multiplas circumstancias da vida, são tão differentes como differentes são as physionomias humanas. Se alguns não são notados, pela pouca differença desses gestos com a maioria, outros ha, entretanto, que despertam o riso ou a compaixão, senão a surpresa, em quem os observa, sem considerar que, ou possue mais ou menos esse mesmo defeito, mas não dá por isso, ou acha que outrem não deva ter o privilegio de possuil-o.

O colleccionador de artigos desarticulados

Maniacos, os vemos todos os dias e em qualquer logar e cada louco com sua mania; achamol-a natural quando a nossa é maior, ou então, rimos delles quando deviamos rir de nós mesmos.

Já tivemos casos interessantes de manias, algumas bastante exploradas por quem anda á caça dellas, mas não nos convem trazel-as á tona e limitemo-nos a citar outras, que o amigo leitor talvez já tenha encontrado occasião de notar.

Ha tempo, perambulava pela Galeria Cruzeiro um individuo de tez queimada pelo sol, trazendo á cabeça um eterno capacete de cortiça modelo explorador. Até certo ponto era innocuo, mas, a seguir, veiu-lhe na cachola uma idéa original, a de transformar a bengala que trazia em periscopio, collocando á ponta da bengala um espelho, para ver de que marca eram as meias das moças. Foi preso e depois delle mais nada se soube. Talvez tenha ido á Africa continuar suas explorações entre os povos que não sabem o que é meia.

Ainda continúa a perambular pela cidade uma dama, calçando sandalias incriveis, sem meias, vestido modelo gafanhoto, labios pintados a **rouge** até dentro das ventas, unhas dos pés envernizadas a lacre e uma pasta no sovaco atopetada de versos diversos perversos. Já uma occasião ella quiz "ensaiar" uma sahida com saia comprida, mas teve que encurtar a carreira, ante os apupos, dos retrogrados inimigos da moda, batendo em retirada estrepitosa.

Diariamente, no bonde do Engenho de Dentro refestela-se um cidadão e, logo que o bonde se põe em movimento, elle desembrulha um papel amarello, retira respeitavel pêra ou maçã e vae ferrando dentadas a intervallos regulares, mastigando como um ruminante e tão devagar que ao chegar o bonde á rua 24 de Maio, ainda existe o talo da fruta. A's vezes o monologo vira duetto, quando elle viaja em companhia da mulher, que o acompanha devorando paulatinamente um respeitavel **sandwich**.

Um conhecido empregado de certo estabelecimento da rua da Assembléa costumava ir diariamente fazer suas refeições num restaurante da rua S. José.

Invariavelmente o homemzinho, que possuia respeitavel bigodão de piassava, lavava-o cuidadosamente na bica da pia, retorcia-o e logo depois de feita a refeição tornava a cuidar do escovão, que, de tão tratado, deve ter acabado como qualquer vassoura aposentada. Por causa disso deixámos de tomar nossa refeição no tal restaurante.

Um dia nos deu o capricho de seguir um sujeito maltrapilho que ia com grande afobação, retirando papeis velhos das latas do lixo, recalcando-os num sacco inverosimil que atirava ás costas. Após longa peregrinação, na faina de roubar o officio aos viralatas, vimol-o dirigir-se aos terrenos da ponta do Calabouço. Sentado ao lado de um cano de exgotto abandonado começa elle a tirar do sacco a papelada toda. Separa os jornaes, que amontôa de lado, refestela-se o mais commodamente possivel sobre uma pedra e dá começo a uma leitura infindavel dos jornaes, sejam elles novos ou velhos. Lê tudo e tão concentrado fica na leitura que não percebe a presença de pessoa alguma que lhe passe de perto.

— Que novidades traz hoje a folha? — perguntámos, para encetar conversa.

— Ora, não se faça de tolo! — foi a resposta que elle deu, sem levantar os olhos do jornal.

— Mas eu não li os jornaes de hoje, amigo.

— Isso sim. Vocês, jornalistas, nunca lêem o que escrevem, assim como eu nunca escrevo o que leio.

Pelo modo de falar, esse maltrapilho dava mostra de possuir regular cultura e nos admirámos que tivesse cahido até aquella miseravel situação.

— Amigo. Você parece que tem muito preparo e não seria tão difficil arranjar um emprego que o tirasse dessa má situação.

— Isso é você que o diz — respondeu o homem, só então levantando os olhos do jornal — Que vantagem teria arranjando um emprego se toda gente teima em me chamar de maluco?

— Não vejo maluquice nenhuma no que está fazendo.

— Pois, fique sabendo. Quem se veste de trapos, quem anda de cabello crescido e barbas de Absalão como eu ando, nunca diz que não tem dinheiro para mandar fazer uma fatiota nova, mandar cortar barba e cabello, mas teima em dizer que anda assim porque deve ter-lhe cahido uma telha na caixa do juizo.

— E se eu arranjar roupa para você e custear as despezas do barbeiro?

O homem soltou uma formidavel gargalhada.

— Nesse caso o maluco seria você e a gente, já acostumada a ver-me em trapos, ainda mais acharia ridiculo ver-me em roupa nova, bancar o almofadinha na Avenida. Vá sahindo, sim?

Ha outro, maniaco em horas determinadas do dia. Entra num café, toma muito devagar sua chicara de café pequeno, depois apoia ambas as mãos sobre a mesa, sobre ellas a cabeça e põe-se a olhar para o chão, num olhar fixo, de lobishomem, ou, quando ali estiver algum cachorro, olha-o de tal forma, que o viralata, encabulando, afasta-se rosnando.

Boris Karloff carioca

Muita gente tem habitos antigos, que segue com grande pertinacia. Se alguma circumstancia os impede de seguil-os acham-se tão incommodados que até ficam doentes. Durma annos numa cama e experimente depois dormir em outra cama, mais confortavel. Ha de custar-lhe habituar-se a nova cama, mas garantimos que a primeira noite a passará em claro.

O allemão que lia jornaes sem compral-os

Quem não supporta ver os tiques, os cacoetes do proximo, não ha de certo de olhar com boa cara certo individuo esgaravatar o ouvido com um palito, um outro tentar arrancar com os dedos em pinça as espinhas que lhe povoam o rosto, um terceiro falar alto ou procurar encetar conversa com os visinhos.

Certo nosso amigo (que Deus lhe fale n'alma) escrevia suas obras literarias em papel de embrulho, o que poderia ser interpretado por um gesto de economia, se não se soubesse que elle possuia até predios. Habituou-se e não mais largou disso.

Não falemos do propheta da Gavea e de outros casos de jornal, já bastante explorados.

Em certo bonde da Piedade viaja sempre um cidadão que se põe a desenhar algum retrato copiando-o do jornal, ostensivamente, mostrando a todo transe sua habilidade em desenhar apesar dos tranços do bonde. Os visinhos é que são os explorados. Muitos desses individuos commettem maluquices não por loucura, mas, muito ao contrario, por serem bastante sabios. Isso fazem para attrahir a attenção e, quando apparecer o basbaque, depennal-o á vontade. Sabem a historia do **xexeu**. E' um passaro bastante abobalhado no aspecto. Fica ali embasbacado, de bico aberto e os outros passaros brincam em volta delle, zombam, dão-lhe bicadas e de repente... nhaque! o xexeu abriu o bico demais e apanhou o imprudente que demasiado se approximou.

O desenhista do bonde

Leitor amigo, quando algum maluco, e ha muitos por ahi á solta, repara que, em baixo da casca ridicula, ha muita coisa séria que não deves tomar a serio se não quizeres te arrepender cedo ou tarde.

MAX YANTOK

O "saca-rolha"

AS HORAS DO SILENCIO

No ermo infinito que me envolve,
Nem uma corda canta,
nem uma folha geme,
nem uma gotta chora.
Nem um movimento,
uma pulsação,
um anseio
na terra somnolenta!
Lá fóra,
as arvores estão immoveis,
o ar, parado.
As estrellas adormeceram no sudario dos céos,
as correntes morreram no seio dos rios.
Talvez, resonem na planicie
as almas das cousas,
e os espectros das montanhas somnambulas
passeiem ao longo dos horizontes.
Mas, para os meus sentidos,
as vozes e as luzes,
os phantasmas e as sombras
desappareceram no abysmo.

JOAQUIM VASCONCELOS

EM SURDINA

Quando a noite vier bem mansinha,
Beijando nos labios humidos do orvalho
As rosas do jardim,
E o silencio nos recolher a um canto
Todo cintilante de estrêlas...
Eu quero ler para você ouvir,
O ultimo poema de amor que eu fiz.

Eu podia ler agora o ultimo poema de amor que eu fiz.
Mas não. Vamos esperar que a noite chegue, meu amor!
Que o silencio se faça para nos envolver.
Então a minha voz, declamando-o, far-se-á
Mais alta, e mais perceptivel, sem prejudicar a poesia.

Vamos esperar que a noite venha, meu amor!
De dia a minha voz pode se perder
No barulho dos omnibus e dos automoveis...

JOSÉ CESAR BORBA

PASTORA DE MUNDOS

Deu-te fórma etérea de mulher
a minha força de imaginação.
Colhí todas as flôres do jardim do sonho.
Delas moldei-te o corpo ao som das ondas,
sobre a alvura das praias,
sob a alvura do céu.
Ergui nos braços o teu corpo inerte,
para o beijo do sol,
para a bençam do mar...
E, ao depôr-te de pé,
sobre a alvura das praias,
sob a alvura do céu,
tinhas encarcerado nos teus olhos fundos
a vertigem dos astros,
a vertigem do mar.
E trazias nas mãos o destino dos mundos,
a bailar,
a bailar...

MILTON MOULIN

NÃO COUBE MAIS

— Se eu lhe pedir uma coisa
você me dá?
— Pois não.
— Pois me dê
seu coração...
— Na sua mão...

Se era de botar no peito,
botou no chão.

Fui repol-o onde era no principio,
não coube, não.

VALENÇA LEAL

SENHORA
suplemento feminino

SENHORITA...

Paris marcou durante a phrase presente um tento de alta alagancia lançando o "plissé" para guarnição dos vestidos novos.

Guarnição, sim, porque, embora muitos se façam inteimente plissados não deixa de ser isso o que commummente se chama de "enfeite".

Aliás, nada mais elegante nem mais fino que uma "toilette" com o adorno das meúdas preguinhas, as quaes, presentemente, com o afan de aprimorar o que possa seduzir a faceirice das mulheres, os costureiros mandam desenhar de varios modos, conseguindo, assim, mais um esforço da mechanica em pról do embellezamento do sexo... fraco.

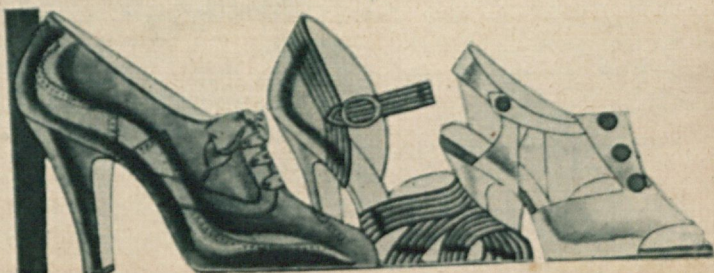
Vemos, assim, machinhos unidos, de dimensões varias, mais espaçados, o "plissé plat" propriamente dito que tambem é constituido por pregas de largura variada, conforme a escolha, o "plissé soleil" que é, hoje, o mais em voga, o mais aristocratico.

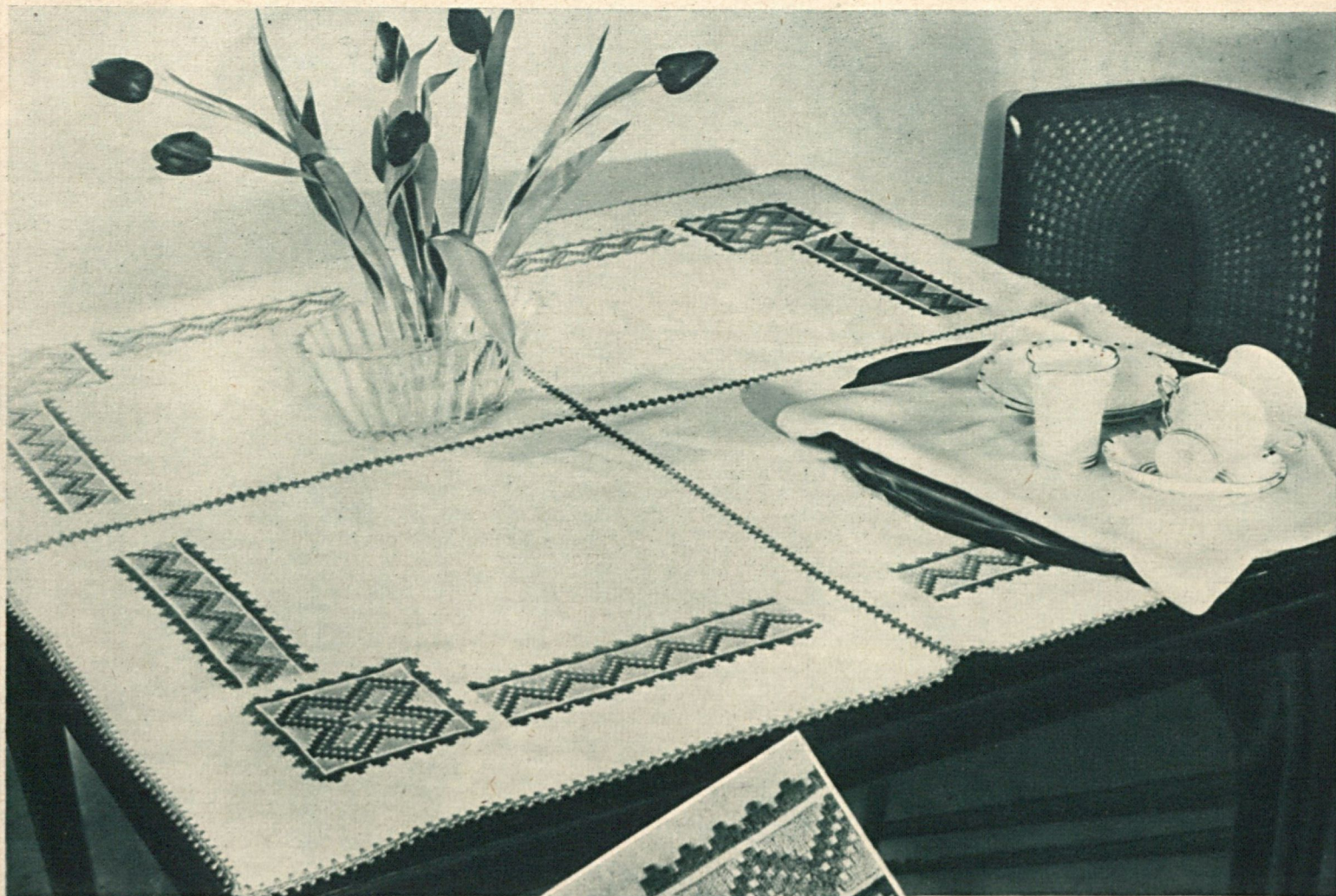
Para jantar: vestido de "faille" côr de abobora, cinto de pedras em varias côres, casaco de "lamé" tambem multicôr.

Dois vestidos para "trotter": "deux piéces" de lãzinha havana, "trois piéces" de xadrez.

Nos vestidos de noite — para jantar ou dansar, — o "soleil" é lindo, podendo formar vestidos encantadores, maximé quando talhados em romano de colorido pastel. Ha a accrescentar que essa especie de traje, assim colorido, assenta nas moças solteiras ou nas casadas muito jovens, sendo ainda a realçar o feitio quase collegial ao qual obedecem, pois são fechados no pescoço por meio de golla esporte, mangas pelos cotovelos, bem afôfadas, e flôres á cintura — um dos detalhes mais novos do codigo da grande elegancia.

SORCIÈRE

Dois modelos para de noite, ambos graciosamente guarnecidos de ruche.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Fay Wray (da Columbia), Arm Loring e Maureen O' Sullivan (da Metro), e Marguerite Churchill (da Warner Bros), apresentam os mais novos modelos de vestidos.

TOALHA DE CHÁ

Material empregado: — 5 novelos de linha Perola marca "Ancora" n. 5, F. 423 (azul claro).

4 novelos de linha Perola marca "Ancora" n. 5, F. 425 (azul).

5 novelos de linha Perola marca "Ancora" n. 5, F. 424 (azul).

1,44 centimetros de linho com 1,35 centimetros de largura, 1 agulha de crochet "Milward" n. 5. 1 agulha de coser "Milward".

Cortar o linho em 4 quadrados de 69 centimetros. Alinhavar uma bainha de 0,3 centimetros em volta de cada quadrado. Riscar o desenho (quadro) distante 9 centimetros da beirada nos cantos e as tiras 1,27 centimetros distante do quadrado e tambem 9 centimetros da beirada.

O bordado é feito inteiramente em ponto cheio. Vide a gravura para a direcção dos pontos, e seguir o desenho para a collocação dos tres tons de azul.

Fazer crochet sobre a bainha com o tom médio, x 1 pc., 1 tr., 1 pc. no mesmo logar, 1 tr. pular 95 centimetros e repetir de x virando nos cantos 1 pc. 1 tr. 1 pc. no mesmo logar, 2 tr., 1 pc., 1 tr., 1 pc. no mesmo logar. Emendar os 4 pedaços de fazenda juntando-os com o tom médio do azul. Com o tom médio fazer 4 pc. e 1 picot toda a volta da toalha (1 picot, 4 tr., 1 meio ponto no primeiro de 4 tr.).

Para esta toalha de chá tambem poderão ser usados 3 tons de qualquer outra côr.

Abreviaturas: — Tr., trança. Pc., ponto de crochet.

DE TUDO UM POUCO

CRUZ

Sobre os corpetes de vestidos muito elegantes, de tarde ou de noite, um broche em fórma de cruz, de strass ou de crystal facetado, scintillante, bem como de diamantes: cruz de Malta, cruz em fórma de trevo, cruz de Santo André, Cruz egypciana ou cruz grega, cruz em fórma de ancora ou cruz latina — é joia de grande moda. Completando um vestido de velludo preto, não ha nada mais vistoso nem mais distincto. Uma só joia, mas de bom gosto

A LINDA MUSA DE UM GRANDE PINTOR

GREUZE E SUA MULHER

(CONSOR BRAZ)

Fazia um tempo maravilhiso no dia em que morreu o grande pintor João Baptista Greuze. O illustre octogenario, refugiado num canto obscuro, do Louvre onde morava por "generosa" determinação do governo do Consulado, olhava melancolicamente para o lindo panorama da Cidade Luz, banhado pelos raios de um sol delicioso e dizia, sorrindo docemente: "Vou ter bom tempo para minha viagem".

E, volvendo para seu amigo Barthélémy, o unico que permanecera fiel em meio a um esquecimento quasi total, elle accrescentou: "Serás o cão do pobre no meu enterro, pois estarás só". Poucas horas depois, Greuze deixava de existir.

Tal foi o triste fim de uma vida particularmente brilhante, toda cheia de gloria e de triumphos. Durante quasi meio seculo, elle conhecera successos e satisfacções de amor-proprio, como nenhum artista póde sonhar alcançar.

Um dos maiores criticos de arte do seculo XIX, Henri Rouzon, falando nelle, disse com menosprezo: "Greuze servirá eternamente para agradar ao publico que vae ao Louvre aos domingos". Mas esse publico domingueiro é a massa, a multidão inteira que sempre lhe deverá o maior prazer esthetico que possa experimentar.

O segredo do agrado universal da sua obra, deve-o Greuze a uma mimosa figura feminina que elle soube reproduzir, sempre a mesma a sempre adornada de modo differente, na maioria dos seus quadros.

Essa encantadora effigie feminina que tanto admiramos, no Museu do Louvre como na rica collecção das suas obras reunidas na sua cidade natal de Tournus, pertence a sua mulher, Madame Anne Gabrielle Greuze, cujo nome de solteira fôra Mademoiselle Rabuty.

Foi uma curiosa figura, essa joven esposa, loucamente amada por Greuze, e que, com o correr do tempo, tornou-lhe a vida tão difficil com o seu máo genio e seus instinctos voluveis que o celebre pintor foi obrigado a requerer o divorcio.

O grande escriptor Diderot conheceu-a bastante. Elle escrevia a Grimm em 1765, falando em Madame Greuze: "Amei-a tambem quando era joven e que ella se chamava Mademoiselle Rabuty. Trabalhava numa pequena loja de livreiro no Caes dos Agostinhos; branca e fina como um lyrio, rosea como uma rosa. Eu entrava na loja com esse ar vivo, ardente e louco que eu tinha na minha mocidade e dizia: "Mademoiselle, os Contos de La Fontaine, um Petronio, faz favor! — Sim, Senhor, aqui estão. Não quer mais outros livros? — Desculpe-me, Mademoiselle, mas... — Diga... — Quizera tambem ter La Religieuse... (1)?... — Oh! Como póde o Senhor querer lêr um livro desses!...

— Ora, não sabia que esse livro fosse tão feio...

— E um outro dia, quando eu passava de novo pela loja, ella sorria, e eu tambem..."

O prudente e perspicaz escriptor nunca foi além desses sorrisos. Seu amigo Greuze, mais ardente a apaixonado, um verdadeiro temperamento te astista, não percebeu o perigo e deixou-se apanhar facilmente.

Eis como se passaram os factos, segundo a propria narração de Greuze no seu requerimento dirigido ao procurador:

Senti-me cheio de admiração por ella, pois era lindissima, e comecei a fazer-lhe todas as lisonjas possiveis. Ao fim de alguns dias, ella me perguntou: "Senhor Greuze, casar-se-ia, commigo se eu consentisse?... "Respondi com evasivas: "Mademoiselle, quem não se sentiria feliz em poder passar toda a sua vida junto de uma mulher linda como vós?" E o pintor accrescentou ingenuamente, falando ao procurador: "Julguei que esse modo de responder fosse absolutamente insignificante".

A linda vendedora de livros não foi, entretanto, dessa opinião, pois dois dias depois ella penetrava arrebatadamente no appartamento de Greuze, atirava-se aos seus joelhos e, desatando em prantos, exclamava: "Tomae-me! Sou vossa para toda a vida".

O infeliz artista não poude recuar. Não se comprehendia de outra fórma os deveres de um cavalheiro no seculo XVIII. Aliás, elle estava sinceramente apaixonado por ella, que tinha um arsinho ingenuo ligeiramente perverso que agradava infinitamente a Greuze, a um ponto tal que, como o dissemos acima, elle reproduziu-a em todas as jovens figuras femininas que creou o seu pincel maravilhoso.

Mas o que é mais surprehendente ainda, é que no declinio da sua vida, depois de decorridos annos e annos sobre o seu amor e as suas loucuras, elle não poude desvencilhar-se da sua recordação obsecante, e que, num dos seus ultimos quadros, feito quasi nas vesperas da sua morte, tendo que fazer o retrato de Napoleão Bonaparte, então Primeiro Consul, Greuze sem o querer deu-lhe uma physionomia delicada e terna como a da menina que tanto amára. A imagem da sua mulher, que fôra sua musa, fascinára-a tanto que elle não podera mais, durante o resto da sua vida, pensar em nenhum rosto humano sem evocar aquella que fôra para elle tão implacavel e tão cruel.

PARA DORMIR — Camisa de crepe setim.

CANTO — do "living room".

DESEJO INUTIL

(OLEGARIO MARIANNO)

Desejar. Para que desejar se o desejo
Traz a desillusão daquillo que se quer?
Uma vaga mulher que eu amo e que não vejo,
Um homem que não vês nem desejas siquer.

A bocca muita vez toma a fórma de um beijo,
O olhar se inflamma num pensamento qualquer.
E esperamos... Mas, de repente, entre o cortejo
Da vida, a vida nos entrega outra mulher.

Outra mulher... outro destino... Deus não quiz.
Assim seja... Por que desejar? Tem cautela
Que o desejo é que torna a creatura infeliz.

Olha a noite: ha milhões de estrellas a correr.
São todas tuas, sim, todas, menos aquella...
— Aquella, justamente a que eu desejo ter.

DECORAÇÃO DA CASA

Sala de estar da casa de Jean Muir — artista da Warner Bros.

PARA ANDAR EM CASA

Vestidos: de crêpe setim verde malva; de "faille" azul, bandas amarélo ouro; de musselina rosa, pastilhas pretas.

PARA GENTE MEÚDA

Ensemble de velludo preto, blusa rosa, de crêpe de seda.

Vestido de lã quadriculado; ao lado, outro, de "faille bois de rose", botões e cinto "marron", gola branca, de linho.

Casaco de lã "chinée".

O perigo dos filtros entupidos

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

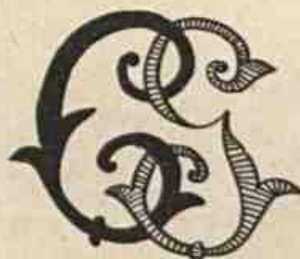
Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras; etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

BLUSAS MODERNAS

De setim rosa.

De "foulard" escossês.

Sapatos

O ALGODÃO NO MAPPA ECONOMICO DO BRASIL — Flagrante da conferencia realizada pelo Dr. Arthur Botelho Junqueira, director do Banco Mineiro do Café, na "Casa de Minas Geraes". O conferencista, que foi applaudidissimo, discorreu, com eloquencia e segurança, sobre o thema "O algodão no mappa economico do Brasil".

A NOVA DRECTORIA DO ORFEÃO PORTUGAL — Aspectos tomado por occasião da posse da nova directoria do Orfeão Portugal, vendo-se á mesa o embaixador Nobre de Mello cercado de figuras representativas da colonia e representantes das autoridades brasileiras.

Fachada do cemiterio para cães, fundado pela Suipa nesta Capital, á Avenida Suburbana n. 145.

BELLEZA DO NARIZ

pelo *DR. PIRES*

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O nariz é o mais eloquente elemento da harmonia facial, representando tanto para a mulher como para o homem um grande papel sob o ponto de vista esthetico.

Nada mais justo, sabido que o nariz é o ponto que chama a attenção no rosto de uma pessoa e eis a razão pela qual deve-se ter o maximo cuidado em possuil-o bem tratado.

Um nariz bem feito representa um grande factor de belleza.

Existem varias affecções nasaes, mas, sem duvida, a vermelhidão é uma das mais anti-estheticas e, no dizer de Karin Michaelis, o nariz vermelho é o peor desastre que pode attingir o ser humano. Muitas são as pessoas que julgam os possuidores de nariz vermelho como ébrios costumeiros, fazendo, portanto, mau juizo de creaturas de vida regrada, correcta. A causa do nariz vermelho é bem diversa e o mesmo em relacção ao tratamento.

As perturbações endocrinas, constipação intestinal (prisão de ventre), bruscas variações de temperatura, alimentação, são factos que podem, isolados ou associados, produzir a vermelhidão nasal.

No geral o nariz vermelho é acompanhado de acné rosacea e veias capillares, e com o progredir da molestia o resultado é o rinophyma, doença essa que se caracteriza pelo exaggerado augmento do nariz.

Muitas vezes essas veiazinhas vão se avolumando até se transformarem em cordões azulados, verdadeiras saliencias nodulosas. O tratamento do nariz vermelho é bem demorado mas, quando persistente, produz resultados satisfactorios. E' necessario combater a causa interna e, ao mesmo tempo, effectuar um apropriado tratamento local, que varia conforme o caso.

No geral, applicações de neve carbonica e escarificações cuidadosas produzem sempre bom resultado.

Como o nariz vermelho causa um grande abatimento moral pelo preconceito de que a doença seja originada pelo abuso do alcool, ao lado de representar, ainda uma desgraciosidade, devéras notavel, é de toda conveniencia que o tratamento seja feito da maneira mais energica possivel para que possa ter os melhores resultados no menor periodo de tratamento.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 66.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Paulo Roldão — Rua Mayrink Veiga, 8.
Lucia Sayão — Rua Campos Salles, 10, apt. 4.
Sumitica — Rua Barão de São Francisco, 485.

SAO PALUO

Lucilia Pinho — Rua Francisco Theodoro, 82 — Campinas.
Dioguinho — Rua João Theodoro, 88 — São Paulo.

RIO DE JANEIRO

E. M. THURLER — Natividade do Carangola.
"FLEURETTE" — Rua de São José, 255 — Nictheroy.

PERNAMBUCO

Maria Emilia Souto Maior — Caixa Postal, 532 — Recife.

PARANA'

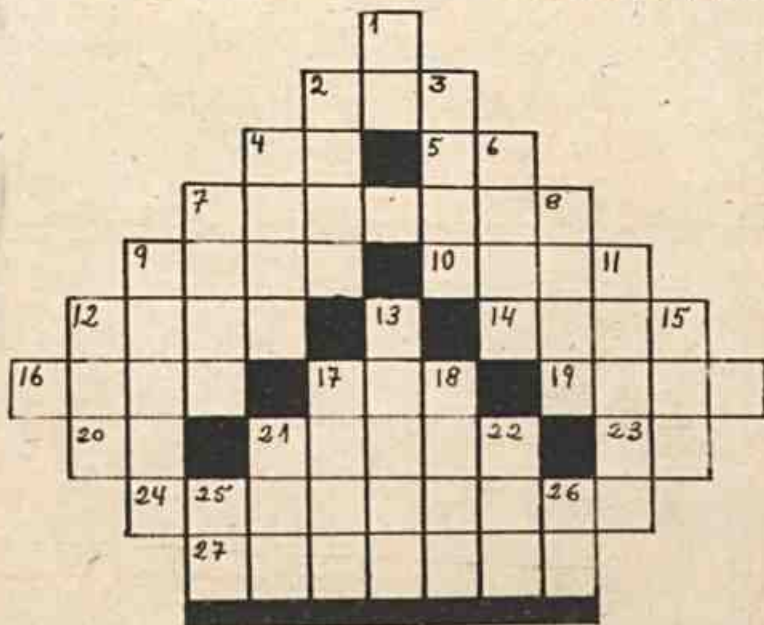
Abdullah — Av. V. Machado, 29 — Ponta Grossa.

MINAS GERAES

N. Barbosa — Santa Luzia.

■	G	R	A	C	I	A	N	O	■
Z	■	E	N	O	L	E	O	■	P
O	■	S	O	V	E	L	A	■	R
R	A	■	■	A	O	■	■	C	E
L	E	S	O	■	■	R	O	A	Z
I	D	O	S	■	■	E	L	B	A
T	O	■	■	E	U	■	■	A	D
H	■	L	I	S	T	E	L	■	O
O	■	E	O	S	I	N	A	■	R
■	P	E	N	E	L	O	P	E	■

Solução exacta do 66° problema de Palavras Cruzadas.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

2 — Planta sempre verde da America.
4 — Pequeno rio de Portugal.
5 — Batrachio sem cauda.
7 — Navio de guerra de 3 mastros.
9 — Porto.
10 — Mãe de Isaac.
12 — Capital.
14 — Calva parcial.
16 — Planta das Antilhas.
17 — Grandes lagos.
19 — Rã verde.
20 — Causa (verbo).
21 — Diminuir os previlegios.
23 — Chiton!
24 — Homem baixo e grosso.
27 — Arbusto do Chile e da Jamaica.

VERTICAES

1 — Monte de Portugal.
2 — Apparencia.
3 — Ventos predominantes.
4 — Rio da ilha de Java.
6 — Multidão invertida.
7 — Rabo de animal.
8 — Capacidade.
9 — Arbusto das Indias.
11 — Ave de rapina.
12 — Homem brioso (fig.).
13 — Matar, roubar.
15 — Acolá.
17 — Bom ensejo.
18 — Roça (verbo).
21 — Sorte de jogo de cartas.
22 — Batrachio sem cauda.
25 — Antes de Christo.
26 — Suspensiva.

(Diccionario usado: Simões da Fonseca.

São condições para concorrer a este problema de Palavras Cruzadas:

1) recortar o desenho acima e preencher os espaços em branco com as letras que formam as palavras de accordo com as chaves respectivas;

2) cortar e collar o coupon n.° 68 escrevendo nelle legivelmente, nome ou pseudonymo e endereço completo;

3) remetter em enveloppe fechado ao endereço: "Jogos e Passatempos" — Redacção de "O Malho" — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Os premios — optimos romances de escriptores nacionaes ou estrangeiros — são conferidos por sorteio feito entre os solucionadores que enviarem solução absolutamente certa, e são remettidos pelo Correio, registrados.

Para o problema de hoje, simples mas interessante composição do nosso collaborador "Paco", 10 (dez) premios serão distribuidos nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 8 de Agosto. A solução exacta e a relação dos premiados, apparecerão n'O MALHO do dia 20 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 68

Nome ou pseudonymo

. . . .

. . . .

Residencia . . . .

. . . .

. . . .

Galeria das decifradoras

Maria de Lourdes Vidal, residente no Districto Federal.

N. Soares, residente em João Pessôa, Parahyba do Norte.

"Dalila" residente em Recife, Pernambuco, — que foi sorteada a 15 de Junho para receber O MALHO gratis durante o mez corrente.

Laury Alves Fonseca, residente em Victoria, E. Santo.

Elza Telles Barreto, residente em Florianopolis, Santa Catharina.

Darvelina Santos, residente no Districto Federal.

"O MALHO" GRATIS POR UM MEZ

No proximo dia 15 será effectuado o sorteio entre os concorrentes que enviarem photographias para a GALERIA DOS DECIFRADORES. O premiado receberá O MALHO, gratis, nas 4 semanas de Agosto.

CARLITO!

Carlito, o maior comico do cinema, a figura da tela que mais tem empolgado o mundo inteiro, o formidavel artista que estreou no palco com a edade de quinze annos, mereceu as homenagens de um numero especial de

CINEARTE

á venda em todas as bancas de jornaes desta Capital e dos Estados.

Lendo esse numero especial de CINEARTE, ficarão todos conhecendo a vida de Charles Chaplin, o famoso Carlito, em todos os seus detalhes, desde o nascimento até o apogêo artistico que desfructa. Leitura cheia de documentação photographica interessantissima, o numero de CINEARTE consagrado a CARLITO pode ser pedido directamente á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, por meio do *coupon* abaixo, que deverá ser acompanhado da importancia de dois mil réis.

SOCIEDADE ANONYMA O MALHO

Travessa do Ouvidor, 34 — Rio

Junto a importancia de 2$000 para que me seja enviado um numero de CINEARTE dedicado a CARLITO.

Nome ....

Rua ....

Cidade .... *Estado* ....

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez..

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

A DICTADURA REPUBLICANA

de REIS CARVALHO

Manual de politica scientifica, onde se prova que o verdadeiro regimen republicano é o da mais rigorosa ordem material combinada com a mais ampla liberdade espiritual, onde se defende a verdadeira Republica Social sem extremismos da direita ou da esquerda, sem fascismo nem bolchevismo.

LIVRO DE PALPITANTE ACTUALIDADE

Nas livrarias do Rio: Alves, Freitas Bastos, Pimenta de Mello e Quaresma

1 VOLUME BROCHADO DE MAIS DE 150 PAGINAS **5$000**

A SAÚDE E EDUCAÇÃO DOS FILHOS Á BEIRA MAR

ESCOLA BRASILEIRA DE PAQUETÁ

Internatos separados para ambos os sexos no centro de dois frondosos parques, num monte á beira mar.
Preços reduzidos aos menores de dez anos.
Matricula e informações: Rua da Constituição, 33-2.º-
Séde da E. B. por correspondencia.

LICEU MILITAR - Diurno e Noturno

Cursos: Primario, Secundario, Comercial e Vestibular

Aulas especializadas para concurso ás repartições publicas

Exame diréto á 4.ª serie ginasial para maiores de 18 anos

Admissão á Escola de Aviação, Intendencia e Veterinaria do Exercito. — As nossas aulas são frequentadas por moças e rapazes

MENSALIDADES MINIMAS

Amplas salas e otimos gabinetes de ciencia - TELEFONE 24-0309

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 227-A

ANNAES BRASILEIROS DE GYNECOLOGIA

— publicação mensal obstetrico-gynecologica.

Director-fundador PROF. DR. ARNALDO DE MORAES

Assignatura: BRASIL 30$000 (12 numeros)

Redacção e Administração—Travessa Ouvidor, 9-1.º

CAIXA POSTAL 1289 - - - - - - - - - - RIO DE JANEIRO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
(Sob registro)
Anno . . . . 35$000
Seis mezes. . . . . 18$000
Numero avulso. . . . . . . 3$000